



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CAMPUS SERTÃO - DELMIRO GOUVEIA - AL
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

YASMIN DOS ANJOS CONCEIÇÃO

**SER PROFESSOR/A DE GEOGRAFIA NOS TEMPOS ATUAIS: CONCEPÇÕES
DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NA UFAL - CAMPUS
SERTÃO**

Delmiro Gouveia-AL

2024

YASMIN DOS ANJOS CONCEIÇÃO

**SER PROFESSOR/A DE GEOGRAFIA NOS TEMPOS ATUAIS: CONCEPÇÕES
DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NA UFAL - CAMPUS
SERTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Leônidas de Santana Marques

Delmiro Gouveia – AL.

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

C744fs Conceição, Yasmin dos Anjos

Ser professor/a de Geografia nos tempos atuais: concepções dos estudantes de Licenciatura em Geografia na UFAL – Campus Sertão - / Yasmin dos Anjos Conceição. - 2024.

65 f. : il.

Orientação: Leônidas de Santana Marques.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2024.

1. Educação. 2. Ensino de Geografia. 3. Formação docente. 4. Docência. 5. Ensino e Aprendizagem. 6. Licenciatura em Geografia. 7. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. 8. Campus Sertão. I. Marques, Leônidas de Santana, orient. II. Título.

CDU: 37.091.33:911

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTORA: YASMIN DOS ANJOS CONCEIÇÃO

SER PROFESSOR/A DE GEOGRAFIA NOS TEMPOS ATUAIS: CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NA UFAL - CAMPUS SERTÃO

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 21 de outubro de 2024.

Banca examinadora:

Orientador – Prof. Dr. Leônidas de Santana Marques – UFAL/Campus do Sertão

Examinadora Externa – Prof^ª. Dr^ª. Carla Taciane Figueiredo – UFAL/Campus do Sertão

Examinador Intern – Prof. Dr. José Alegnoberto Leite Fechine – UFAL/Campus do Sertão

É preciso desenvolver o hábito de desconfiar das aparências, desconfiar da normalidade das coisas, porque os fatos, os acontecimentos, a vida do dia a dia estão carregados de significados sociais que não são "normais"; neles estão implicados interesses sociais diversos e muitas vezes antagônicos dos grupos e classes sociais (Libâneo, 1990, p. 74).

RESUMO

O foco desta pesquisa é ponderado nos reflexos do sistema de ensino da atualidade, concentrado nas políticas educacionais, em relação à ótica dos estudantes de licenciatura em geografia da Universidade federal de Alagoas (UFAL-Campus Sertão), para entender alguns fatores que influenciam na continuação ou abandono da graduação. O objetivo geral é analisar a relação entre os estudantes de Licenciatura em Geografia e o contexto atual, fatores do sistema de ensino e reformas educacionais, identificando o que pode afetar na demanda de estudantes na UFAL – Campus Sertão. Utilizando a análise teórica com as indagações sobre os conceitos de formação docente na geografia, educação e trabalho e o ensino de geografia. Além de trazer as importantes considerações de autores para analisar o atual sistema de ensino em um contexto político e econômico contemporâneo para compreender as consequências das atuais reformas da educação. A pesquisa qualitativa por meio de entrevistas de calouros e veteranos no curso de Licenciatura em Geografia indica as visões dos estudantes sobre o curso e a profissão docente. Os resultados abordam a identificação com a formação ao longo dos estudos, onde a escolha do curso vem a partir de preferências por maior oportunidade e acessibilidade na região, indicando também ser, para alguns, uma segunda opção para o que realmente desejam. Por meio das entrevistas foi apontado fatores que podem influenciar na desistência dos estudantes, que está relacionado a não identificação com a licenciatura, fazendo com que esses, em maioria, desistam logo no início.

Palavras-Chave: Formação docente; Ensino de geografia; Educação; Docência.

ABSTRACT

The focus of this research is based on the reflections of the current education system, concentrated on educational policies, in relation to the perspective of undergraduate students in geography at the Federal University of Alagoas (UFAL-Campus Sertão), to understand some factors that influence the continuation or abandonment of graduation. The general objective is to analyze the relationship between Geography degree students and the current context, factors in the education system and educational reforms, identifying what could affect the demand for students at UFAL – Campus Sertão. Using theoretical analysis with questions from important authors about the concepts of teacher training in geography, education and work and the teaching of geography. In addition to bringing important considerations from authors to analyze the current education system in a contemporary political and economic context to understand the consequences of current education reforms. Qualitative research through interviews with freshmen and seniors in the Geography Degree course indicates students' views on the course and the teaching profession. The results address identification with training throughout studies, where the choice of course comes from preferences for greater opportunity and accessibility in the region, also indicating that it is, for some, a second option for what they really want. Through the interviews, factors were identified that could influence students' withdrawal, which is related to their lack of identification with the degree, causing the majority of them to give up right at the beginning.

Keywords: Teacher training; Teaching geography; Education; Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Localização da UFAL (Campus Sertão) no Município de Delmiro Gouveia-AL.37

Figura 02 - Principais municípios com estudantes matriculados na UFAL (Campus Sertão).38

LISTA DE QUADROS E TABELA

Quadro 1 - Veteranos entrevistados do curso de Licenciatura em Geografia - UFAL (Campus sertão).....	40
Quadro 2 - Calouros entrevistados do curso de Licenciatura em Geografia - UFAL (Campus sertão).....	40
Tabela 1 - Dados referentes à evasão das turmas 2022.1, 2023.1 e 2024.1 no curso de Licenciatura em Geografia na UFAL - Campus Sertão.....	52

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. CONCEITOS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA GEOGRAFIA	16
2.1 Trabalho e Educação.....	16
2.2 Formação Docente	18
2.3 A particularidade do Ensino de Geografia.....	20
3. SISTEMA DE ENSINO EM UM DEBATE ECONÔMICO E POLÍTICO ATUAL..	26
3.1 Atuais reformas da educação para os estudantes de Licenciatura em Geografia.....	29
4. QUEM SÃO ESSES ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.....	36
4.1 Caracterização dos entrevistados.....	39
4.2 Como os entrevistados enxergam a docência em Geografia?.....	41
5. PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM NA CONTINUIDADE DOS ESTUDANTES NA GRADUAÇÃO.....	46
5.1 Principais fatores que podem influenciar na desistência dos estudantes.....	51
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA.....	65

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho procura analisar aspectos do sistema educacional que estão relacionados aos estudantes de Licenciatura em Geografia, visando entender questões e fatores que causam consequências e desafios que afetam diretamente e indiretamente esses estudantes. Compreendendo a qualidade de ensino da educação básica, relacionado a sua escolha de curso. E quais fatores provocam e afetam a continuação dos estudantes no curso de Licenciatura em Geografia, segunda às suas perspectivas.

Para um estudo de pesquisa-ação foi escolhido a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Campus Sertão localizado em Delmiro Gouveia (AL), para observar a realidade desses estudantes na região, visto que esta instituição é responsável por graduar alunos do alto sertão alagoano e região. Dentre os meios acadêmicos, no convívio diário na UFAL, é perceptível que ao longo do tempo houve uma diminuição na demanda de estudantes no curso de Licenciatura em Geografia, pensando nestes aspectos nos indagamos sobre esta realidade.

Visto que foi observada uma diminuição de licenciandos, é relevante observar aspectos e fatores que influenciam a continuidade desses estudantes neste curso em específico, e o que produz os seus anseios, para uma melhor perspectiva da pesquisa. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a relação entre os estudantes de Licenciatura em Geografia e o contexto atual, fatores do sistema de ensino e reformas educacionais, identificando o que pode afetar na demanda de estudantes na UFAL – Campus Sertão. Com os objetivos específicos seguintes: conceituar a formação docente na geografia; relacionar e analisar sobre o atual sistema de ensino em um mundo globalizado e neoliberal para compreender as consequências das atuais reformas da educação; observar e identificar alguns graduandos em Licenciatura de Geografia; e refletir sobre quais fatores influenciam a continuidade desses estudantes no curso.

Ao analisar esses estudantes é imprescindível adicionar algumas análises sociais e econômicas, identificando as mais comuns razões de escolhas e interesses. Como também, fatores que influenciam na continuidade deles, uma pesquisa pensada com o intuito de observar especificamente os jovens estudantes, em um recorte que pondera suas experiências no ensino médio e no ensino superior em relação a sua escolha.

Nos aspectos contemporâneos que os estudantes estão inseridos, deve-se perceber as mudanças que estão ocorrendo no sistema educacional, como as atuais reformas na educação. Correlacionando a eventos que estão voltados a educação e estão presentes na realidade que estes estudantes estão inseridos e ter a perspectiva de questões e fatores que irão enfrentar, para essas reflexões sobre o sistema de ensino é necessário investigar sobre.

Pontuando, também aspectos da economia, política e a política educacional que estão inseridos, a transformação contemporânea da educação. Tais indagações nos fazem refletir sobre as transformações que os professores e licenciandos irão e estão abordando dentro do sistema educacional, além de observar uma demanda crescente sobre cursos não presenciais e privados. Assim, projetando um estudo que se atenta ao produto gerado desta realidade.

Trazendo conceitos de Libâneo (1990), Cavalcanti (2012) e outros autores sobre a educação e pontuando à docência e o seu papel sobre ela. Produzindo um instrumento que agrega a investigação, que correlaciona o sistema educacional e os conceitos do autor e adicionando a uma visão sobre a futura docência desses estudantes. E por que, ainda assim, como explanado por Cavalcanti (2012), expondo suas visões sobre as transformações sociais, econômicas e também culturais que o mundo está passando e afeta a esfera do trabalho docente.

A pesquisa em questão envolve o que Libâneo (1990) reflete sobre a aprimoração da prática e é referente a formação docente dos estudantes de licenciatura em geografia, visto isso, é necessário que a metodologia e técnica esteja firmemente vinculada a estes aspectos e como será feito. De acordo com o que foi explanado, para que sejam investigados estes aspectos, a metodologia de Tripp (2005) é indispensável, uma investigação ação em cada etapa, para que seja possível haver uma pesquisa-ação para um reconhecimento, e desta forma, uma análise que proporcione feições sobre o que foi proposto e buscado.

Dentre as metodologias a pesquisa-ação está ligada ao que é buscado por esta investigação, pois está relacionado ao aprimoramento e o reconhecimento em vários aspectos e o desenvolvimento. “A questão é que a pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica” (Tripp, 2005, p. 447). Assim, contribui para esta pesquisa uma análise sobre o sistema de ensino. “[...] A pesquisa-ação fica entre os dois, porque é pró-ativa com respeito à mudança, e sua mudança é estratégica no sentido de que é

ação baseada na compreensão alcançada por meio da análise de informações de pesquisa” (Tripp, 2005, p. 448).

Para observar alguns aspectos do curso de Licenciatura em Geografia e fatores que envolvem a continuidade desses estudantes no curso, é necessário observar alguns licenciandos no curso vigente. Assim, fazemos algumas referências à pesquisa feita por Diniz-Pereira e Locatelli (2019) e como os avaliou, os autores trazem algumas informações retiradas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), entrevistas e levantamento bibliográfico ao seu trabalho. Ponderando que esta pesquisa tem caráter qualitativo sob as entrevistas realizadas com os estudantes de licenciatura do curso de geografia na UFAL - Campus Sertão.

O propósito é avaliar o perfil dos alunos de licenciatura a partir de duas dimensões: as condições socioeconômicas (renda familiar, renda própria e origem escolar), e a relação com o magistério (desejo de ser professor, razões da escolha e experiência docente) (Locatelli e Pereira-Diniz, 2019, p. 228).

Assim, os procedimentos para construir esta pesquisa foram feitos por algumas técnicas, como um levantamento bibliográfico e entrevistas, assim como descreve Minayo (2009). Nesta pesquisa há um levantamento bibliográfico referente a conceitos relacionados à formação docente, à docência e ensino de geografia, e irão ser analisadas as reformas educacionais atuais. Como também, para entender estes dois aspectos atuais será necessária uma investigação sobre algumas concepções de um mundo globalizado e neoliberal, visto que é um ponto que influencia de modo geral a pesquisa, e implica ao sistema de ensino acompanhar as mudanças causadas.

Sendo indispensável uma análise sobre a realidade que os estudantes estão contidos, assim, uma entrevista qualitativa, buscando compreender alguns “por quês”, que, implicam nas suas escolhas de curso e perspectivas e a atuação profissional docente.

Uma entrevista, como forma privilegiada de interação social, está sujeita à mesma dinâmica das relações existentes na própria sociedade. Quando se trata de uma sociedade ou de um grupo marcado por conflitos, cada entrevista expressa de forma diferenciada a luz e a sombra da realidade. (Minayo, 2009, p.65)

A pesquisa, a respeito da entrevista em si, deve ocorrer de modo que consiga captar o olhar dos futuros profissionais docentes da geografia, que seja transmitido quem são estes alunos dentro da UFAL – Campus do sertão, qualitativamente, seguindo o roteiro de perguntas para a entrevista que está em apêndice. Ou seja, perspectivas que estão ligadas ao

cotidiano dos estudantes de licenciatura em geografia e suas visões sobre o sistema de ensino que estão inseridos.

Além de ter característica de observação participante, como descrito por Minayo (2009), quanto ao fato de estarmos inseridos no contexto da pesquisa, sendo uma observadora no contexto social. De forma apreciativa, a pesquisa poderá ser feita de reflexões sobre sistema de ensino na atualidade em relação aos estudantes na licenciatura em Geografia e suas percepções.

[...] Ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das inspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (Minayo, 2009, p.21)

Realizamos a coleta, com estudantes dos períodos iniciais e também com estudantes que estão nos períodos finais da graduação em licenciatura em Geografia. Para monitorar, objetivando entender também as suas perspectivas neste contexto, de modo que seja uma ação dialógica. Sendo possível conectar estes aspectos à economia e política atual com a escola tendo um papel em seu meio e isto irá se refletir na profissão docente.

Assim, por meio das técnicas feitas buscando uma análise e compreensão dos fatos atuais, é refletido nos resultados obtidos no processo de investigação e abrindo um leque para novas indagações e perspectivas para a pesquisa, referente a situação atual revelada.

O segundo capítulo fala a respeito dos conceitos sobre a formação docente na geografia. A partir de importantes autores e suas obras exploram tópicos nos subcapítulos referentes à educação e trabalho; a formação docente; e o ensino de geografia. Evidenciando por Saviani (2007), que a educação e o trabalho como um ciclo mesmo ao longo dos anos, categorizações e obtendo determinações contemporâneas. As obras de Libâneo (1990) e Cavalcanti (2012) seguindo desta forma, se aplicará o ensino da geografia neste meio, suas transformações e processos, como também, à docência sendo alguns dos conceitos-chave que basearam a pesquisa referente ao sistema de ensino, as reformas educacionais, e os estudantes do curso de Licenciatura em Geografia.

O terceiro capítulo aborda sobre o sistema educacional em um debate econômico e político atual. Pondera na pesquisa com levantamento bibliográfico sobre as transformações na educação com determinadas finalidades ligadas ao mercado. Como também, pontua no

subcapítulo as atuais reformas da educação, reformas produzidas pelo Ministério da educação (MEC) no Brasil trazendo discussões em relação ao ensino de geografia e à docência.

O quarto capítulo busca entender quem são esses estudantes de Licenciatura em Geografia. Assim, são analisados os estudantes da Universidade Federal de Alagoas (UFAL-Campus Sertão) do curso de Licenciatura em Geografia a partir das entrevistas realizadas. Como também, no segundo momento há a análise de como os entrevistados enxergam a docência em Geografia, para entender as suas perspectivas sobre a formação e profissão. A partir das entrevistas realizadas, o quinto capítulo é analisado os principais fatores que influenciam na continuidade dos estudantes, em relação à percepção desses estudantes, e também é observado os principais fatores que podem influenciar na desistência dos licenciandos.

2. CONCEITOS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA GEOGRAFIA

Ao analisar aspectos do sistema educacional que estão relacionados aos estudantes de licenciatura em Geografia atualmente, é necessário utilizar conceitos que são explorados a partir de alguns autores, como, Libâneo (1990), Cavalcanti (2012) e Saviani (2007). O ensino de geografia com seus processos, transformações, como também a docência e a formação docente são alguns dos conceitos-chave que serão base para esta discussão.

Observando o cenário do curso de licenciatura, ele está exposto a novas exigências e propostas, transformando em mais desafios ao ensino de Geografia. A formação docente terá como base os autores Cavalcanti (2012) e Libâneo (1990), no qual, a partir do que eles expõem sobre o papel docente, prática educativa e a didática. Assim como Saviani (2007) e outros autores e suas obras, como: Callai e Copatti (2022); Souza e Juliasz (2020); Carvalho (2007); Diniz-Pereira e Locatelli (2019); Castellar e Vilhena (2010). Juntos irão expor indagações importantes sobre educação e trabalho e o ensino de geografia além de outras contribuições que fundamentam esta pesquisa.

2.1 Trabalho e Educação

De acordo com Saviani (2007) que faz indagações sobre o trabalho e educação, em suas palavras, podemos perceber que um aspecto que nos segue é em essência ao trabalho, conduzindo a um traço do ser humano. A afirmação que “educação é vida” já se tinha declarado muito antes, como mostra em seu texto, “A expressão ‘educação é vida’, e não preparação para a vida, reivindicada muitos séculos mais tarde, já na nossa época, era, nessas origens remotas, verdade prática.” (Saviani, 2007, p.155). Houve também a separação categorizando em divisões na educação e trabalho, mas não deixando de ser um ciclo.

Diríamos, pois, que no ponto de partida a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. Os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la. Eles aprendiam a trabalhar trabalhando. Lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam se e educavam as novas gerações (Saviani, 2007, p.154).

Saviani (2019) mais tarde escreve que o trabalho e a educação se encontram em novas determinações referentes ao atual, este conceito é referente a sociedade de mercado voltado ao

consumo, e conclui que, "Esse espaço foi ocupado pelos cursos profissionais organizados no âmbito das empresas ou do sistema de ensino, tendo como referência o padrão escolar, mas determinados diretamente pelas necessidades do processo produtivo" (Saviani, 2019, p.40).

Isso traz uma relação sobre o que Saviani (2007) indaga, ponderações importantes sobre a educação no século XXI, a perspectiva diante a sociedade e o trabalho. "Aprofunda-se e atinja o clímax a tendência posta desde o início do processo de formação do capitalismo: a conversão da ciência em força produtiva, elemento potenciador da geração de mais-valia." (Saviani, 2019, p.56). No qual, expõe que tais acontecimentos, como principalmente ideologias presentes, influenciam a educação e o sistema educacional como um todo e também a ciência. Como também apresenta uma ideia que visa a empregabilidade rápida e alternativas, com esta busca para se adequar ao que é exposto no modelo vigente na sociedade atual.

Diante dessas afirmações, o autor indaga duas perspectivas importantes que estão relacionadas às necessidades do processo produtivo e o saber sistematizado. "Se chamarmos isso de currículo, podemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado, em especial do conhecimento científico, que se estrutura o currículo da escola elementar" (Saviani, 2019, p.61). Como também, Saviani (2007) pontua que o ensino está ligado, entrelaçando ao modelo de educação e trabalho.

Ao pensar sobre o ensino superior, Saviani (2007) expõe ainda as suas indagações que entrelaçam a educação e trabalho, no qual, se estende a uma via que propõe uma não "passividade intelectual":

Além de propiciar o clima estimulante imprescindível à continuidade do desenvolvimento cultural e da atividade intelectual dos trabalhadores, tal mecanismo funciona como um espaço de articulação entre os trabalhadores e os estudantes universitários, criando a atmosfera indispensável para vincular de forma indissociável o trabalho intelectual e o trabalho material. (Saviani, 2007, p.161).

Relacionado a isso, Libâneo (1990) fala sobre o compromisso do trabalho docente. Ele refere este trabalho como o exercício profissional que condiciona um compromisso também com a sociedade, que manifesta de acordo com o âmbito vivido pelo aluno, e das classes sociais em questão. E acrescenta que o professor é o mediador entre o aluno e a sociedade que abrange as questões sociais:

A característica mais importante da atividade profissional do professor é a mediação entre o aluno e a sociedade, entre as condições de origem do aluno e sua destinação social na sociedade, papel que cumpre provendo as condições e os meios

(conhecimento, métodos, organização do ensino) que assegurem o encontro do aluno com as matérias de estudo. Para isso, planeja, desenvolve suas aulas e avalia o processo de ensino (Libâneo, 1990, p.47)

Como também o autor Saviani (2019) posiciona ao pensamento pedagógico crítico, que, de acordo com ele, a educação se encontra em um estado preocupante. "[...] a ciência da educação, propriamente dita, se constituirá na medida em que constitui se a educação, considerada em concreto, isto é, em sua totalidade, como seu objeto." (Saviani, 2019, p.59). Que pontua a educação em sua plenitude como um objeto que passa por processos em curso, trazendo em sua indagação uma abordagem estrutural sobre o objeto, a educação.

Os autores Souza e Juliasz (2020) analisam as abordagens de Saviani sobre a educação:

Neste caso compreendemos a educação na forma como aponta Saviani, como trabalho não material. Mas não assumimos aqui a educação como um resultado mediato, e ou imediato do trabalho docente, considerando-o como produtor e o processo de ensino-aprendizagem como produto. (Souza; Juliasz, 2020, p.44 e 45).

A profissão e o trabalho docente, estão carregadas de várias exigências e objetivos que exige uma preparação conforme o esperado, nisso a tornando mais complexa. Que, ao vender sua força de trabalho, o professor como intermédio do sistema escolar e aluno, está exposto a uma série de conflitos e desafios, que por sua vez tornam a profissão um desafio cada vez mais abrangente.

2.2 Formação docente

Libâneo (1990) traz em suas indagações que os procedimentos que agregam a educação implicam ao professor dirigir um desenvolvimento de operações didáticas importantes, que, em conjunto com o que é esperado do docente, a sua compreensão e domínio, trata a educação como um fenômeno e um processo social.

A dimensão educativa do ensino que, como dissemos, implica que os resultados da assimilação de conhecimentos e habilidades se transformem em princípios e modos de agir frente a realidade, isto é, em convicção, requerem do professor uma compreensão clara do significado social e político do seu trabalho, do papel da escolarização no processo da democratização da sociedade, do caráter político ideológico de toda educação, bem como das qualidades morais da personalidade para a tarefa de educar. (Libâneo, 1990, p.74).

Tais características e exigências dão orientações sobre de que forma é esperada essa

profissão, dentro dela ocorrem reflexos da realidade social em vários âmbitos. Também é importante observar as visões que estes estudantes têm. Para Libâneo (1990) indica sobre a docência tanto em seu trabalho e como cidadão, deve se desenvolver e solidificar a capacidade de observar fatos, acontecimentos e fenômenos em seu dia a dia, como também os conteúdos. De modo amplo para além disso, totalizante.

Libâneo (1990) contribui com um arcabouço denso sobre tais questões que demonstram a complexidade do ser professor, assim como Cavalcanti (2012), que também discorre sobre este conceito em suas obras trazendo algumas importantes questões. Logo, traz contribuições imprescindíveis aos conceitos, um deles é a formação docente, atualizações sobre as transformações sociais que afetam a formação docente:

As transformações sociais, econômicas e culturais por que tem passado o mundo nos últimos anos afetaram de modo significativo a esfera do trabalho. Diante disso, discussões são feitas enfocando novos entendimentos da noção de trabalho e de sua dinâmica, bem como as exigências quanto à qualificação profissional. (Cavalcanti, 2012, p.62).

De acordo com as suas indagações haverá mudanças e discussões em relação a este âmbito, no qual, ela também acrescenta e afirma a visão dos autores descritos acima, que “Assim, as atividades profissionais têm sido ampliadas e se tornando mais complexas, para atender às necessidades da sociedade atual” (Cavalcanti, 2012, p.62).

A autora se refere a mudanças de um ensino voltado a ramos operacionais da Geografia que estão mais ligados ao mercado e se liga a um consenso que implica em discussões que visam a mudança da educação brasileira. Assim, vale ressaltar que é uma perspectiva e realidade que envolve o estudante de licenciatura em Geografia, nessa esfera de formação, fatores e fenômenos que estão ligados ao seu cotidiano, e que, farão parte do cotidiano dos que seguirem carreira. Que assim como mencionado por Cavalcanti (2012), é necessário compreender as demandas que são prioritárias para a formação e atuação do professor.

A formação docente é um processo pedagógico, que envolve de modo organizado e comprometido, o processo de ensino que abrange o teórico científico e a técnica prática. Para a instrução e ensino, Libâneo (1990) fala que estarão e estão ligados no cotidiano do profissional e que está sendo aprofundado aos que estão graduando, estes tais aspectos "A formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpretação entre teoria e prática, e teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática

orientada teoricamente"(Libâneo, 1990, p.28).

A formação docente envolve teorias e práticas que são aprimoradas e relacionadas à didática, “Este papel de síntese entre a teoria pedagógica e a prática educativa real assegura a interpretação e interdependência entre fins e meios da educação escolar e, nessas condições, a didática pode constituir-se em teoria do ensino"(Libâneo, 1990, p.28)

Dentro deste aspecto, Libâneo (1990) também apresenta concepções interessantes sobre os estigmas e estereótipos, voltados à vocação e tendências dentro desta profissão, e descarta tal teoria. No qual, é salientado que tais pontos positivos não irão assegurar uma segurança profissional, e sim, o domínio de base teórica científica que é transmitido dentro da formação, além do tempo de experiência fundada por uma boa base, que, irá aprimorar a prática por experiências geradas.

Diniz-Pereira e Locatelli (2019) também contribuem nesta pesquisa com a perspectiva de formação docente. Ao analisar o contexto que os estudantes da investigação dos autores em conjunto com o processo de preparação na pesquisa, eles irão compreender sobre a realidade em que a maioria se encontra.

Nesse sentido, por se tratar de um contexto econômico e educacional marcado por desigualdades, em que as oportunidades escolares servem à reprodução dos status quo, e que o processo de preparação para o magistério se faz imerso nessa realidade, marcada por conflitos e contradições, adiantamos que nossa posição se traduz na defesa de uma sólida formação teórica e prática, universitária e presencial, para os professores da educação básica. (Diniz-Pereira; Locatelli, 2019, p.227).

Diante disso é imprescindível notar a realidade que a formação docente se encontra, como salientado, está em meio a vários paradigmas que refletem a sociedade e a realidade que os alunos em formação encontram. De modo que os autores defendem a formação sólida e pertinente para os licenciandos, visto que há processos que configuram no mercado atualizando novas formas de ensino que padronizam e estão voltadas ao mercado.

Também é pertinente para esta discussão que entendamos algumas particularidades do ensino de Geografia a partir de importantes indagações dos autores a seguir, para que possamos analisar a formação docente dentro da Geografia.

2.3 A particularidade do Ensino de Geografia

O ensino de Geografia que está voltado a esta discussão tem em seu contexto a seguinte definição por Callai e Copatti:

Isso permite pensarmos que o ensino de geografia é campo profícuo para essa construção, tendo em vista que pelas relações sociais e espaciais, considerando suas diversas tramas, pode-se contribuir para reflexões mais amplas e complexas pelos estudantes, analisando, observando, problematizando distintas situações, diferentes realidades e pensando, nos diálogos possíveis na escola e em sala de aula, em mudanças para tais situações, utilizando-se de valores humanos que conduzam às transformações tão necessárias nas relações sociais e na relação sociedade-natureza. (Copatti; Callai, 2022, p.218)

As autoras refletem que o ensino de Geografia conduz para análises e diálogos mais amplos sobre as relações sociais, espaciais e da sociedade-natureza dentro do contexto escolar e a sala de aula. A geografia contribui para estimular um olhar mais crítico do aluno para diversos assuntos que permeiam a sociedade em que vivem, em suas diferentes realidades.

Carvalho (2007) pontua sobre o ensino escolar, novas respostas ao contexto escolar, pois, “que caminho tomou o ensino geográfico?” (Carvalho, 2007, p.15), ela indaga sobre as mudanças na geografia a novas técnicas que percorrem as práticas cotidianas. Também chama a atenção e contribui para um ensino que é provocador e propositivo. As autoras Callai e Copatti (2022) expõem, do que é da perspectiva de interações humanas e a sociedade, observando e visando a conscientização crítica que levam também à reflexão.

Cavalcanti (2005) desenvolve em suas pesquisas o ensino da Geografia que provoca indagações sobre o espaço escolar e a construção do conhecimento, que acontece neste âmbito e no dia a dia relacionando as influências da sociedade neste meio, “O desenvolvimento de um modo de pensar geográfico mais abrangente e abstrato requer, pois, a formação de conceitos.” (Cavalcanti, 2005, p.201). Que em algumas de suas obras são voltadas a entender a perspectiva de Vygotsky sobre a construção do conhecimento dos alunos para o ensino da Geografia, uma perspectiva importante para a didática. Cavalcanti (2012) também sugere a relação dos conhecimentos geográficos dos alunos, ligando a atividades de modo cognitivo.

Deve-se levar em consideração o espaço em que os alunos estão inseridos na prática de ensino, e sendo imprescindível editar suas aulas para personalizá-la e conseguir fazer com que obtenha a percepção do espaço e da realidade, relacionando. Além de que nas funções histórico-sociais há a construção de uma consciência e interpretação da realidade ampliada, segundo Souza e Juliasz (2020), vinculando as experiências individuais ao conteúdo por meio de um processo de mediação, como expõe em seu texto:

O cotidiano é subjetivo, individualizado, por isso não representa o conteúdo escolar que é social, objetivo e generalizável. O cotidiano é uma experiência vivida e necessita ampliar sua escala de compreensão e representação, conduzindo sua apreensão para a vivência (perejivanie). O cotidiano é a experiência individualizada e a vivência é a realidade social compartilhada e por isso inclui o conhecimento científico, como realidade do homem enquanto ser histórico no mundo, e só pode sê-lo por processos de mediação (Souza; Juliasz, 2020, p.37).

Entender a realidade atual em que os alunos estão inseridos e os fundamentos dos espaços são imprescindíveis para o ensino aprendizagem geográfico.

Minhas preocupações nessa linha têm sido entender as relações entre o funcionamento mental humano e o contexto cultural, histórico e institucional na formação de um modo de pensar particular; ou seja, compreender os processos de mediação que ocorrem ou que podem ocorrer na escola para que haja intervenção nesse funcionamento do ponto de vista da formação do raciocínio espacial. (Cavalcanti, 2005, p. 198).

Também é notado em seu texto Cavalcanti (2012), que baseia reflexões de suas finalidades sociopolíticas através de uma perspectiva com análise espacial que está voltada a métodos e conceitos chaves para a construção e ação dentro da disciplina. Cavalcanti (2012) indica que a formação não é só para um domínio da matéria que deve trabalhar, mas também ter um olhar crítico sobre tais aspectos.

“O ato de ensinar geografia nos coloca sempre em questão, ao legitimar o saber da geografia e ao repensar seus conteúdos, de como evitar que aumente a distância entre a Geografia acadêmica e a escolar” (Castellar; Vilhena, 2010, p.16). As autoras alertam ao modo em que pode ser relacionado às conexões do modo epistemológico e à aprendizagem escolar, aos conceitos que estarão em conjunto com a didática.

Um desses aspectos citados por Cavalcanti (2016) é a realidade que esses professores acarretam. Muitas vezes há a dificuldade do professor em seu início com conhecimentos e crenças na sua formação inicial. Também já ressaltado por autores como Libâneo (1990), Saviani (2019) e Cavalcanti (2016), que induzem a interpretações sobre o ser professor e das experiências que estão ligadas à formação de professores. Assim como Cavalcanti (2016) também indaga sobre um ponto importante na formação docente, que é a diferença dos conteúdos teóricos da geografia acadêmica, contendo dificuldade em pôr em prática na docência com esses próprios conteúdos no cotidiano da escola, em que deve conciliar:

Há nesse contexto uma explicitação da importância da espacialidade para a prática da vida cotidiana contemporânea, ou seja, cada vez mais as práticas sociais estão dimensionadas por contextos espaciais complexos, heterogêneos e múltiplos. Essa geografia é de difícil compreensão, requerendo domínio sólido de conhecimentos espaciais e referências científicas complexas. No entanto, na linha de argumentação deste texto, para a construção da geografia escolar, para a formação do professor

responsável pela constituição dessa geografia, a geografia científica e seus avanços são referências importantes, mas insuficientes. (Cavalcanti, 2016 p.46)

Identificando o modo que deve ser alcançado e ensinado ao aluno, levando em consideração a metodologia também a ser aplicada. Dessa forma, há cuidados em que devem ser expostos ao processo de aprendizagem do graduando. Investigações em relação ao modo que se deve colocar em prática a didática e ensino geográfico são questões que estão relacionadas à formação do professor de geografia.

Essas dimensões fomentam a formação de um professor que busca respostas para perguntas sobre suas práticas, à luz das Teorias da Psicologia da Aprendizagem e Teorias Pedagógicas, ampliando as investigações e explicações sobre o ensino, uma vez que a reflexão da prática por ela mesma restringe investigações que almejam mudanças (Souza; Juliasz, 2020, p.11).

Assim, a partir dessas concepções que permeiam a formação docente em geografia, faz com que esteja ciente ao graduando todas as questões que necessitam estar bem fixados como base, conceitos que indicam e reafirmam quais desafios, questões e perspectivas estão em volta desta profissão. Dessa forma, há várias inquietações referentes à formação docente, o trabalho e a educação em conjunto. Ensinando a compreensão do espaço e questões voltadas a relações sociais para os alunos requer uma série de cuidados e responsabilidades que induzem ao licenciando.

Os autores que expõem as principais concepções em volta da formação docente em geografia também analisam sobre a estrutura que compõe esta formação profissional, estando então o aluno disposto a produzir em sua prática futura.

Espera-se, em uma prática de ensino mais dinâmica, que o aluno possa não só dar significado, mas compreender o que está sendo ensinado. Optando por uma metodologia de ensino que envolva o aluno na construção do conhecimento, esperando-se que ele estude a partir de situações do cotidiano e relacione o conhecimento aprendido para analisar a realidade, que pode ser local ou global. (Castellar; Vilhena, 2010, p.6)

Isso de acordo com a realidade que vai se desenvolver o trabalho docente, autores reafirmam que é necessário dentro dos conceitos relacionados a personalização de como será trabalhado, dependendo do contexto inserido. Para Souza e Juliasz (2020), é evidente que o professor de geografia deve estar atento às práticas e a relação do teórico, político, e dialogando com as transformações da educação.

No campo da Ciência Geográfica, estas demarcações também se fazem presentes e denotam que sua trajetória histórica, do pensamento geográfico, dialoga diretamente com as transformações da Educação, demarcando correntes na história do pensamento de igual magnitude (Souza; Juliasz, 2020, p.56).

Um dos desafios que os graduandos que forem colocar em prática a profissão de ser professor será enfrentar questões dos novos modelos de ensino.

Nesse ponto é extremamente importante demarcar que não se trata de desconsiderar as representações do sujeito (aluno-professor) no processo de aprendizagem, trata-se de reconhecer que suas percepções devem ser refletidas à luz de um projeto formativo e assim interagir na construção desse projeto. (Souza; Juliasz, 2020, p.29 e 30).

Outro aspecto importante que está presente no ensino e na formação docente é o método a ser utilizado, que irá conceder ao docente uma melhor didática, trazendo a relação do professor e aluno ao reconhecer as suas percepções contribuindo para um método pedagógico da aula.

“Sua formação tem-se tornado responsabilidade deles próprios, começando no período de sua formação básica, no curso de nível universitário, mas não se reduzindo aí, tendo continuidade em toda a sua trajetória profissional” (Cavalcanti, 2016, p. 44). Levando os graduandos a mais um desafio, no qual, também é reforçada essa ideia por Diniz-Pereira e Locatelli (2019), e muito salientado pela autora Cavalcanti em suas obras, assim, podemos enxergar a que modo de complexidade está sendo exposto. Este aspecto mostra uma das expectativas que ocorrem atualmente sobre a continuidade da formação do professor, e também não é diferente na geografia.

A autora indica que deve haver um processo de mudança no seu próprio processo de formação, para atender a tais requisitos. E a autora acrescenta que deve ocorrer com maior autonomia e entre outros aspectos atualmente essenciais, se intensificando e acompanhando as mudanças ao ensino geográfico.

Neste texto são apresentados fundamentos e conceitos importantes para a formação docente e o ensino. Autores como Cavalcanti (2012) e Diniz-Pereira e Locatelli (2019) mostram a cada vez maior complexidade no trabalho e educação em conjunto com a atuação e ensino e aprendizagem. É interessante observar os caminhos que os graduandos detêm dentro a sua formação, em que, a sua “finalidade” é nítida durante a formação. Os estágios supervisionados já evidenciam as dificuldades e os desafios na atividade de ser professor. Induzindo ao graduando uma série de perguntas que relacionam a como irá portar o seu futuro profissional dentre essas demandas.

A economia e política contemporâneas refletem significativamente na sociedade e sem

dúvidas no sistema educacional e suas políticas educacionais. O modelo atual, que está contido também na realidade brasileira, voltada ao mercado que move o Estado, influencia no contexto escolar e o professor.

3. SISTEMA DE ENSINO EM UM DEBATE ECONÔMICO E POLÍTICO ATUAL

Para entendermos em uma perspectiva comum e que está introduzido no âmbito do sistema educacional, sociedade e suas influências é necessário que olhemos para o paradigma que nos cerca, assim, seremos capazes de entender a realidade. Assim descrito por Cavalcanti (2012), é necessário compreender que a leitura espacial da realidade inserida nos traz sentidos amplos e também ganha significados por releituras importantes e compreender a mensagem de especialistas e pesquisadores.

A economia da globalização está inteiramente ligada à política neoliberal, move os Estados com sua ideologia, “O novo modelo de crescimento coloca-se-ai como uma alternativa radical ao desenvolvimento ao definir a concorrência como motor primordial do processo” (Carneiro, 2002, p. 310). Apesar do autor estar colocando em pauta sobre a economia brasileira, podemos ampliar para várias áreas que está contido por influência deste novo modelo, já que o contexto escolar reflete vários aspectos da sociedade.

A ideologia da competência que o autor Diniz-Pereira (2022) traz em seu texto se refere a ideologia neoliberal, atualmente expande-se no sistema educacional, ocasionando também em transformação na educação com a finalidade maior de mercadoria e capital, que vem sendo introduzido no Brasil a partir do ano de 1990.

Hoje é comum ouvir sobre mudanças referentes a privatizações, os cursos privados, mudanças no currículo, reformas de ensino e a ofertas em EAD que estão crescendo seguindo a um modelo de mercado. “A ideologia neoliberal defende que, para as empresas maximizarem seus lucros e serem capazes de competir globalmente, a economia deve ser regulada exclusivamente pelo mercado.” (Diniz-Pereira, 2022, p. 438). Pois, dialogando com o texto de Milton Santos (2001) em sua definição explica que o globalismo é, de algum modo, um processo no aspecto de internacionalização do capitalismo global.

Podemos observar que, em relação a isso, está suscetível a indagações, críticas e reflexões, visto que influencia diretamente na sociedade atual, que contextualiza com a história, trabalho e a geografia que vai analisar a partir de seus conceitos o que ocorre neste espaço.

Assim é descrito pelo autor Giroto (2016), voltado para o panorama da educação, onde contribui com o pensamento de que a reorganização espaço-temporal dentro da escola

faz com que seja necessária uma mudança no currículo, porque não pode ser separado do contexto mais geral.

Também é possível refletir sobre a perspectiva que outra autora traz, ponderando que está se faz correspondente a um outro contexto, respondendo a educação brasileira:

Pensando na perspectiva ampla e no contexto atual, percebe-se que as mudanças na área da educação e da formação profissional em geral no mundo e no Brasil tem correspondido, de algum modo, às demandas da própria sociedade. Não se pode discordar de que há um consenso por parte da sociedade sobre a necessidade de se realizarem modificações na educação brasileira. O mundo contemporâneo exige, de fato, novas formas de preparação para viver e para trabalhar. (Cavalcanti, 2012, p.64).

Cavalcanti (2012) pontua em sua obra, o preparo requer mudanças na área da educação e o cenário inserido, ambos ligados a uma demanda de preparação. Como também, a mesma autora expõe o peso da importância e as contribuições desta disciplina:

O geógrafo, nesse contexto, é um profissional que tem um papel importante na sociedade, quando domina o conjunto de proposições teóricas e metodológicas de sua disciplina, quando detém as informações e os conhecimentos por ela produzidas e suas finalidades políticas e sociais, quando desenvolve capacidades técnicas de operar com esses conhecimentos. (Cavalcanti, p.63, 2012)

O autor Giroto (2016), de acordo com essas circunstâncias e pensamento, vai apontar que normatizar práticas referentes a controles externos com as propostas vigentes ao currículo, distanciando dos sentidos trazidos por professores e alunos pode ser prejudicial. Ao indagar sobre o quadro atual, a importância de compreender contextos históricos e os espaços são fatores importantes que se deve ter em mente, que irão influenciar a prática da realidade do professor.

Com relação a isso, o autor Saviani (2007), aponta sobre os componentes de cada ciência que estão estruturados no currículo da escola e uma breve definição deles:

O acervo em referência inclui a linguagem escrita e a matemática, já incorporadas na vida da sociedade atual; as ciências naturais, cujos elementos básicos relativos ao conhecimento das leis que regem a natureza são necessários para compreender as transformações operadas pela ação do homem sobre o meio ambiente; e as ciências sociais, pelas quais se pode compreender as relações entre os homens, as formas como eles se organizam, as instituições que criam e as regras de convivência que estabelecem, com a conseqüente definição de direitos e deveres. O último componente (ciências sociais) corresponde, na atual estrutura, aos conteúdos de história e geografia. Eis aí como se configura o currículo da escola elementar. (Saviani, 2007, p. 160).

Assim como as outras ciências, a Geografia está inserida a um conteúdo imprescindível, bastante complexo e necessário para refletir paradigmas atuais e contextos históricos, fazendo com que seja necessário um robusto desenvolvimento reflexivo nas aulas.

É evidente que os aspectos que compõem a sociedade influenciam várias áreas e aspectos que também chegam ao sistema educacional. Sobre essa condição o autor pontua que “A construção de uma educação pública de qualidade e para todos no Brasil significa, a priori, ampliar os investimentos” (Giroto, 2016, p.437).

Diante disso, é importante salientar que a educação neste panorama é vista como progresso, assim, a educação emergindo com seus objetivos específicos é sinônimo de desenvolvimento, havendo desta forma o investimento em prol desta proporção econômica. Que percebemos ao longo do tempo uma mudança que está voltada a um modo que traz um controle social.

Um processo que inclui a formação docente, além da reflexão que causa sobre a sala de aula como profissional, e influencia aspectos ligados à graduação em si e a escolha do curso que os estudantes pretendem fazer. Deste modo, é fundamental pontuar aspectos atuais para entender o que isso reflete nos estudantes de graduação em geografia, suas escolhas, dificuldades e a continuação na universidade. Assim é possível entender um pouco sobre a demanda que há no curso de Licenciatura em Geografia e que estarão contidos nos dados obtidos pela nossa pesquisa.

No sistema educacional do ensino superior brasileiro há vários desafios, correspondendo a uma delas é o que a autora descreve sobre a entrada de estudantes no ensino superior:

O ENEM gera muitas controvérsias. Enquanto para alguns corresponde a um avanço no sistema educacional, ao funcionar como exame vestibular unificado de abrangência nacional; outros o consideram amplificador de desigualdades de diversas ordens, aquelas mesmas que caracterizam o sistema educacional brasileiro. (Meneghel, 2017, p. 345)

Seguindo outro aspecto, um intuito técnico, certamente esta escolha proporciona uma curiosidade em relação aos que escolhem a licenciatura, com o plano de entender um pouco dessa demanda dentro da universidade e suas expectativas diante o que o curso propõe dentre diversas finalidades. Assim como a autora contribui que, “No que diz respeito às áreas de conhecimento dos cursos, mais da metade das matrículas do setor público e do setor privado

concentram-se em duas áreas: ‘educação e ciências sociais’; ‘negócios e direito’” (Meneghel, 2017, p. 347).

Entendendo a dinâmica e a diversidade que pode ser encontrada dentre os estudantes, a fim de estar atento às potencialidades e a realidade deles. A autora Meneghel (2017) indaga alguns acontecimentos vigentes no acesso ao Ensino Superior que podem ocorrer em seu contexto de modo geral, abrangendo os cursos superiores privado e público:

Com a ampliação do acesso ao Ensino Superior, as instituições passaram a receber um contingente mais diversificado de jovens com tipos e graus variados de dificuldades no dia a dia acadêmico: vão desde dificuldades financeiras, que os impedem de chegar diariamente à instituição onde estudam e de se dedicar aos estudos, até a dificuldade de adaptação ao espaço até então desconhecido, com suas próprias regras e linguagens. Há também dificuldades de ordem propriamente acadêmica, as quais exigem que os alunos decodifiquem vários sistemas justapostos, burocráticos, de métodos de ensino e de avaliação. (Meneghel, 2017, p. 343)

Assim como também descrito por Meneghel (2017), com relação a universidade, apesar de antes também haver um filtro, dentro do cenário e lógica da universidade pública. São investidos em apoio para a permanência desses estudantes, introdução a pesquisas e diminuir a evasão, visto a realidade encontrada, que vai além de desafios encontrados pelo próprio processo do curso em si. Como os métodos, avaliação e burocracias que estão presentes no meio acadêmico e que também são uma das preocupações dos estudantes.

Nas instituições públicas, que são gratuitas, o apoio financeiro aos estudantes que ingressam por meio de programas de cotas socioeconômicas ou raciais se materializa em vale-transporte, ajuda-moradia, alimentação, bolsa-trabalho, bolsa de iniciação científica, etc. (Meneghel, 2017, p. 344).

Como também vem sendo observado, o que se refere aos estudantes de graduação, que demandam uma melhor compatibilidade com a nova profissão a exercer e as exigências prescritas dentre as burocracias das propostas e competências dessas reformas para a lógica de mercado dentre o contexto atual já citado. Para uma perspectiva central vigente isso fica evidente na BNC-Formação que vem acompanhando esses paradigmas com competências profissionais.

3.1 Atuais reformas da educação para os estudantes de Licenciatura em Geografia

Dentro do desenvolvimento profissional que foi citado, é importante analisar as propostas dentro deste contexto. Que irão orientar a desenvolver competências do professor em relação aos objetivos que estão presentes no ensino fundamental e médio, de forma que, a

graduação deve ponderar a respeito. As duas principais reformas, segundo BRASIL (2022), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), são abordadas neste texto, visto que são discussões atuais e estão atreladas ao nosso debate.

Art. 1º A presente Resolução define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC Formação), constante do Anexo, a qual deve ser implementada em todas as modalidades dos cursos e programas destinados à formação docente. Parágrafo único. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e a BNC-Formação têm como referência a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018.

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Art. 3º Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes. (BRASIL, 2022, p.2)

Para contextualizar, a BNCC é um documento produzido e organizado pelo Ministério da Educação (MEC), que vem sendo discutido, assim como ocorreu no contexto da elaboração da PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) quando este referencial foi publicado em 1998, um dos seus principais motivos se refere ao que o autor apontou em seu texto:

E esta é uma das principais críticas feitas ao documento pela comunidade acadêmica da Geografia: sua articulação com um conjunto de políticas mais ampla para a Educação e o Estado brasileiro, construídas por órgãos internacionais (em especial, o Banco Mundial) na década de 1990. (Giroto, 2016, p.427)

Também é importante citar que a construção deste é relatada pelo texto (BRASIL, 1997, p.14):

Em 1990 o Brasil participou da Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, convocada pela Unesco, Unicef, PNUD e Banco Mundial. Dessa conferência, assim como da Declaração de Nova Delhi — assinada pelos nove países em desenvolvimento de maior contingente populacional do mundo —, resultaram posições consensuais na luta pela satisfação das necessidades básicas de aprendizagem para todos, capazes de tornar universal a educação fundamental e de ampliar as oportunidades de aprendizagem para crianças, jovens e adultos.

Assim podemos ter uma ideia que esses processos já vem acontecendo e sendo atualizados recentemente, focando na perspectiva do desenvolvimento capitalista de acordo com a lógica atual.

Para esta reflexão, o clássico autor sobre este tema indaga em sua obra sobre o currículo:

Não podemos esquecer que o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada, ou de ajuda ao seu desenvolvimento, de estímulo e cenário, o reflexo de um modelo educativo determinado, pelo que necessariamente tem de ser um tema controvertido e ideológico, de difícil concretização num modelo ou proposição simples. (Sacristán, 2017, p.15)

A partir de Sacristán (2017), está vinculado a um modelo educativo relacionado ao social e cultural que participa da escolarização. Segundo Girotto (2016), o currículo está atrelado e compõe o fundamento e objetivos com concepções para a finalidade de uma determinada formação, de acordo com as dimensões da prática educativa atuando como um mediador ao longo do tempo e em diferentes cenários históricos. Sendo assim, o primeiro a ser analisado e reorganizado a partir dos preceitos já mencionados.

As habilidades citadas na BNCC determinam o que é esperado para os estudantes de acordo com a área estudada, por competências específicas. Segundo Pereira-Diniz (2022) essa mudança que torna a geografia e história mais conceitual dentro das ciências humanas ocorreu depois da transição de governo em 2016, onde houve as propostas e delineamento. O ensino médio tem a função de consolidar os conhecimentos que foram passados no ensino fundamental, trazendo a aprendizagem essencial, uma formação geral e básica para desenvolver o senso crítico, cidadania e a preparação para o mercado de trabalho.

Entende-se, desse modo, que a BNCC é um documento muito significativo para a educação brasileira e que, à margem das críticas que a ela podem e, efetivamente, devem ser feitas, pretende guiar os sistemas educacionais na construção de suas propostas curriculares, assim como, em consequência, influenciará a construção dos currículos de formação de professores. (Pinheiro e Lopes, 2021, p.03)

O que é preciso salientar que as transformações geram seguimento e repercussão de forma que é necessário ouvir a respeito disso por alunos da graduação para entender seus pontos de vista. Visto que estão se preparando para que atuem em sua profissão docente sobre tais aspectos.

Competências Específicas e as exigências determinadas de acordo com o que é proposto, e converse com as propostas da BNCC e os preparando para os seus objetivos e pôr em prática. Desta forma garante-se que é preciso as habilidades e competências, um preparatório para que possa assumir a profissão docente.

Todos estes elementos tendem a ganhar muita força com uma proposta de BNCC construída nos moldes propostos pelo governo federal, pautado pelo poder econômico e político destes sujeitos ocultos, e que pode, em nossa perspectiva, ampliar a lógica da eficiência docente, através da consolidação de um sistema de avaliação reduzido a forma dos testes padronizados. (Giotto, 2016, p.436)

Rememorando que, segundo Libâneo (1990) ao pensar na sala de aula para transmitir e associar as habilidades exigidas é preciso se adequar ao que é identificado na sala. Se adequando a realidade e cotidiano da escola, de cada sala e alunos que nela estão. Assim, o professor obtém um papel de coordenar e mediar esses dois fatores que dentro a situação didática deve se conduzir e desenvolver ao ensino aprendizagem e estruturação. Em resumo, isso exige a personalização do trabalho do professor naquele âmbito, o que difere da padronização que almejada sob a ação dos professores e a redução das aulas na disciplina de geografia.

A reforma que é importante a ser citada, é a proposta da BNC, que é voltada para a formação de professores do ensino básico, com o principal fundamento de engajamento, prática e o conhecimento, citado por Diniz-Pereira (2022), onde os futuros profissionais docentes devem ter em sua base e orientação para que consiga ambientalizar-se com a sua profissão estabelecendo um controle referente a BNCC.

Parágrafo único. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e a BNC-Formação têm como referência a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018. (BRASIL, 2022, p.01)

É observado também no documento que o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) também irá se adequar a nova matriz:

Art. 26. Caberá ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) elaborar o novo formato avaliativo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes para os cursos de formação de professores, em consonância ao que dispõe esta Resolução. (BRASIL, 2022, p.11).

A BNC-formação que deve ser retratada a partir de três definições. De acordo com Diniz-Pereira (2022) essas definições são o engajamento, a prática e o conhecimento. O autor, dentro dessa perspectiva, indica que é proposta a participação do professor para os projetos pedagógicos do meio de ensino da escola, domínio do conteúdo vigente vinculado a um planejamento que visa atender às habilidades e competências previstas na BNCC, sendo elas as gerais ou as específicas, uma orientação. Sendo o foco deste processo para atender as propostas em que vai trabalhar, de acordo com o documento do CNE/MEC 2019 (BRASIL,

2022), elas devem ocorrer sem uma hierarquia dessas dimensões. Além disso, alguns autores, como Girotto (2016), notam um aspecto tecnicista de educação a partir dos propósitos apresentados.

Outro parâmetro observado dentro da disciplina de geografia neste processo vigente na BNCC é que nele as aulas de geografia são reduzidas. Lembrando que foi dividido em áreas onde estão contidas nelas essas disciplinas, procede ao que é proposto para que se adequem as habilidades e competências que as ciências humanas e sociais aplicadas têm em domínio, em conjunto com a geografia estão sociologia, história e filosofia. A geografia vai contribuir nessa área com seus conceitos e indagações voltadas ao espaço, assim descrito pelo MEC:

Na análise geográfica, os espaços percebidos, concebidos e vividos não são lineares. Portanto, é necessário romper com essa concepção para possibilitar uma leitura geo-histórica dos fatos e uma análise com abordagens históricas, sociológicas e espaciais (geográficas) simultâneas. Retomar o sentido dos espaços percebidos, concebidos e vividos nos permite reconhecer os objetos, os fenômenos e os lugares distribuídos no território e compreender os diferentes olhares para os arranjos desses objetos nos planos espaciais. (BRASIL, 2017, p.353).

Fazendo com que ocorra diálogos diretos entre as áreas das ciências humanas e aplicadas, neste momento cada um trazendo em questão a sua área de estudo da disciplina, “Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética [...]” (BRASIL, 2017, p.565). Dentro das ciências humanas, com a geografia, por meio dos seus estudos busquem tematizar, compreender e problematizar algumas categorias como espacialidade. Contextualizando com as áreas brasileiras e organização do Estado, como a Geopolítica, de acordo com a BNCC.

Como dito por Cavalcanti (2012), a geografia carrega muitas contribuições de contextos históricos e sociais específicos, o que atribui reflexões para a formação básica dos alunos. Isso diverge da ação de redução de aulas da disciplina e a mesclagem com outras disciplinas também relevantes para a formação básica. Recordando o que Saviani (2007) cita e a autora Cavalcanti (2012) que explica em seu texto a importância da geografia em relação às contribuições para a formação e a densidade dos seus conteúdos, além da posição profissional do professor em relação a disciplina:

Em outras palavras, a reflexão constante sobre as contribuições da geografia para a formação básica, em contextos históricos e sociais específicos, é uma atitude profissional extremamente fecunda para manter seus conteúdos vivos e significativos, para compreender sua relevância para além da tradição e para tomar decisões sobre o que é prioritário e o que é acessório no conjunto de temas a ensinar nessa disciplina. (Cavalcanti, 2012, p.132).

Trata-se de entender que o profissional docente está inserido em um contexto além dessas questões visando habilidades e competências. É de extrema necessidade estar ligado às características da escola e comunidade inserida, "A condição do processo de ensino requer uma compreensão segura do processo de aprendizagem: em que consiste, como as pessoas aprendem, quais as condições externas e internas que o influenciam." (Libâneo, 1990, p.81). E então, como entender e estar adequando seu ensino ao âmbito escolar e sobre os alunos em um contexto que se tem um ensino padronizado?

Isso também é exposto aos graduandos para que possam refletir sobre a docência num paradigma atual. Produzindo uma metodologia mais voltada para a pesquisa-ação, como também uma investigação-ação que aprimore a prática do professor de geografia a partir de relevantes explicações que compreendem o cenário atual, que exigem mais do professor pesquisador de geografia.

Outra questão que propicia indagações são atualizações referente a concepção do protagonismo juvenil. Foi integrado também neste ensino médio o projeto de vida, incentivando o protagonismo juvenil, pensar crítico social e a cidadania, que também tem a proposta de apresentar e dialogar com as novas tecnologias (BRASIL, 2017, p.562), no qual as ciências humanas e sociais aplicadas contribuem neste aspecto, junto a geografia. Dando autonomia à escola para organizar suas práticas ao que é possível, a partir da realidade que ela se encontra, assim como o itinerário formativo deve estar de acordo com a sua realidade, o que pode ser um desafio à escola.

Dessa forma, adaptando, no possível, ao que os alunos também estão vivendo no cotidiano, escolar e social, é possível identificar que estas reformas estão modificando o currículo escolar, fazendo com que a geografia esteja introduzida na área de ciências humanas e aplicadas.

A partir de um outro cenário em que a autora inserida fala em suas obras é interessante acrescentar algumas de suas importantes indagações. A autora Cavalcanti (2012) mostra a importância da universidade estar sempre em conjunto em suas atividades integradas de acordo com a área de estudo. Às atividades externas como o estágio para a formação de futuros profissionais docentes, ajudam para que haja o ensino-aprendizagem, mas também, para entender e compreender o que há dentro do âmbito escolar de incremento e renovação. Essa investigação faz com que seja possível que os graduandos estejam atualizados, fazendo

indagações sobre a realidade encontrada e compreendendo quais práticas são mais eficazes para o cumprimento das exigências desejadas, assim atingindo os objetivos vigentes.

O contato com professores da educação básica, por meio de atividades integradas ou em seus depoimentos em investigações divulgadas no ambiente acadêmico, tem permitido compreender melhor suas práticas em busca do cumprimento das exigências profissionais. Há evidências de que muitos professores estão permanentemente procurando novas e diferentes formas de trabalhar e ensinar; novos materiais; novos recursos; novas metodologias. (Cavalcanti, p.129, 2012).

Portanto é possível perceber que a partir da perspectiva por atividades integradas pode-se entender e obter um pensamento investigativo sobre os fenômenos atuais e mais crítico sobre o âmbito em questão. Isso também acarretará em certezas e incertezas sobre suas escolhas em relação à profissão que vai exercer após a formação, que essas influenciam o contexto e o âmbito pessoal do graduando em relação a tais indagações e podemos ligar isso a fatos que vão suggestionar a desistência ou a continuidade dentro do curso da docência, e isso também cabe para a geografia, visto que também está incluso sobre mudanças na licenciatura.

4. QUEM SÃO ESSES ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

A docência apresenta vários desafios e exigências cada vez mais complexas para o professor. É relevante traçar uma linha para que se possa observar os estudantes que estão na licenciatura em geografia, principalmente os de instituições públicas na modalidade presencial, e os reflexos que o sistema atual permeia e implica no ensino. Decorrente disso, é possível indagar algumas reflexões.

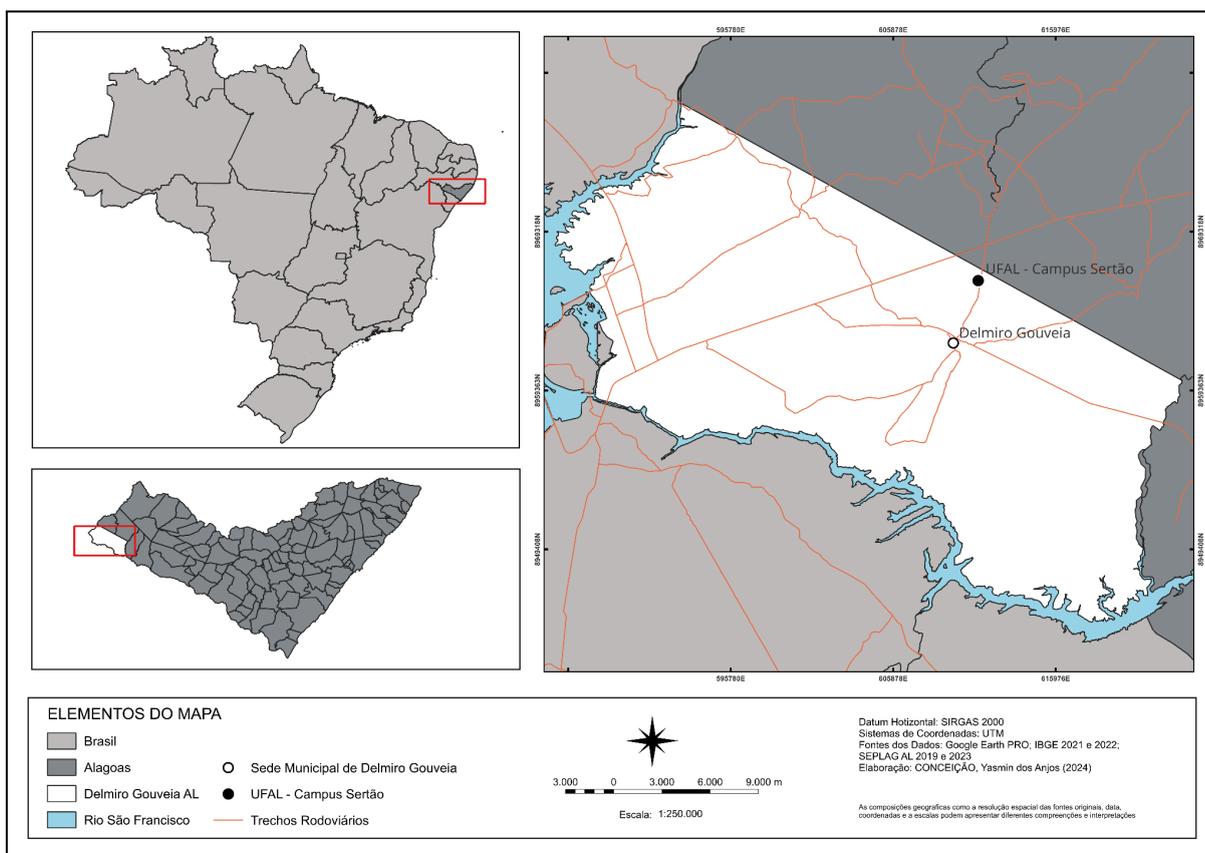
É relevante analisar algumas perspectivas que os estudantes do curso estão introduzidos, a sua permanência e o que se pode produzir neste meio, podendo nos levar a refletir a razão da escolha sob esse curso. Vale lembrar, assim como descrito por Gisela Tartuce et al (2010), que ao identificar pontos de vista em comum dentre estes estudantes não visa produzir a generalização de estudantes de licenciatura, já que o caráter investigativo não pretende explorar todos os tipos de concepções possíveis.

As reflexões que foram feitas nesta pesquisa resultam em várias problemáticas possíveis, além de informar como estão interligados com a política, a economia e o sistema educacional. Com os estudantes deste curso partindo a um ponto de vista sobre sua profissão a seguir mediante o curso, pontuando sobre as suas dificuldades, experiências e desafios que estão vinculadas ao sistema de ensino.

Deste modo, através das entrevistas realizadas, foram obtidos dados que refletem de forma objetiva e subjetiva por intermédio das interações compreendidas e específicas em relação aos relatos detalhados pelos estudantes, que não é obtido por meio apenas das pesquisas quantitativas. De modo que possam trazer para a pesquisa suas perspectivas sobre o curso e sobre a profissão que estão se formando; expectativa do mesmo; anseios, presentes e futuros no meio acadêmico e profissão; e também concepções vividas por meio da teoria e da prática.

Para essa pesquisa que tem como objeto de estudo os estudantes da graduação em licenciatura da UFAL - Campus Sertão foram feitas seis entrevistas. Dentro dessa perspectiva há a análise dos estudantes de Licenciatura em Geografia no turno da noite do período inicial e período final encontrados na universidade, os calouros e os veteranos. Segue a figura 01 da localização da UFAL - Campus Sertão:

Figura 01 - Localização da UFAL (Campus Sertão) no Município de Delmiro Gouveia-AL.



Fonte: Google Earth PRO; IBGE 2021 e 2022; SEPLAG AL 2019 e 2022.

Elaboração: CONCEIÇÃO, Yasmin dos Anjos (2024).

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) no Campus Sertão, localizada em Delmiro Gouveia, que faz parte de um processo de interiorização para atender uma demanda, assim como explana o documento do Projeto Pedagógico Institucional da UFAL:

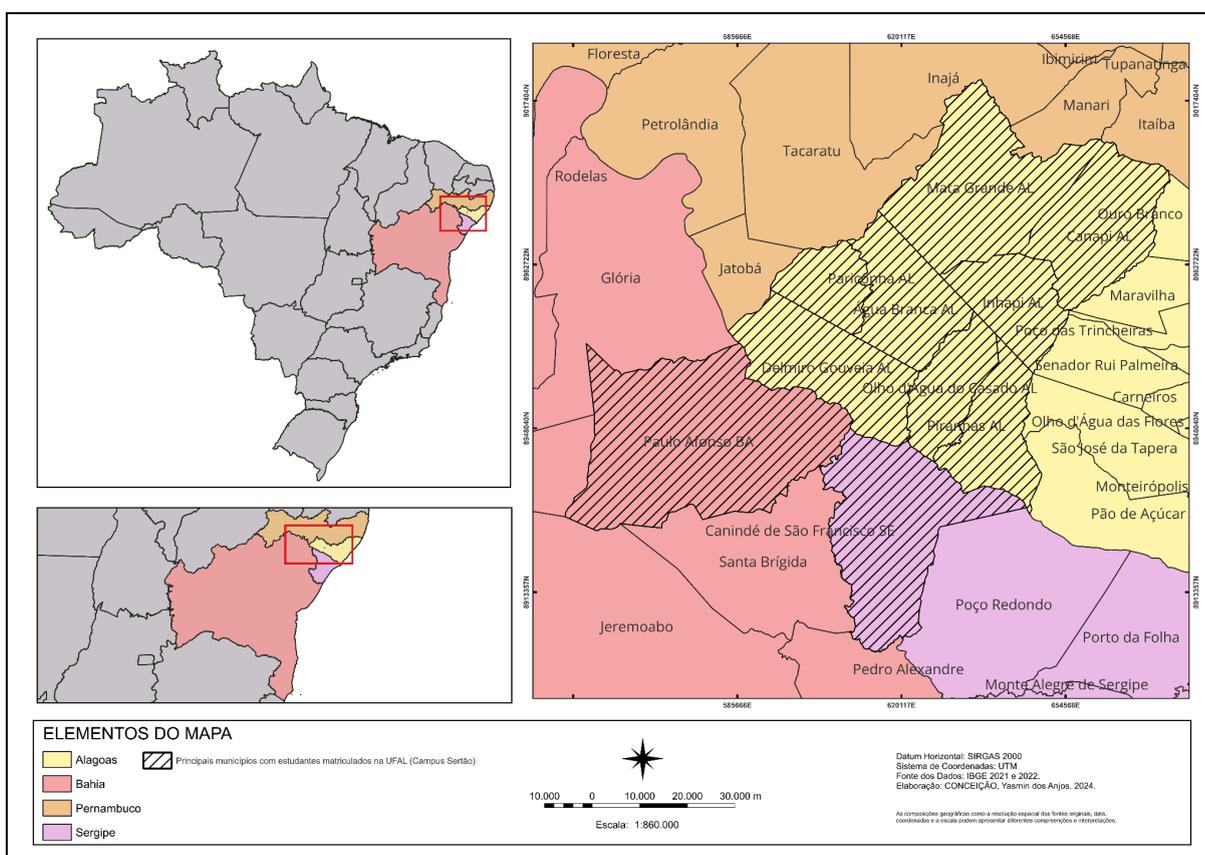
A Ufal vivencia, desde 2006, um vultoso processo de expansão e de interiorização que culminou com a disseminação da presença da Universidade em localidades até então não alcançadas pelo ensino superior público e suas estruturas acadêmicas, de modo que, atualmente, um contingente maior da população se vê diante da ampliação de oportunidades de acesso a atividades de ensino, pesquisa e extensão no meio universitário. (BRASIL¹, 2019, p. 8)

Atualmente, dentro desta universidade que vem se ampliando de modo acessível o Campus Sertão oferta, como mostra o documento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) Período 2019 - 2024 da UFAL (BRASIL², 2019, p. 103), cursos como o Bacharelado de Engenharia Civil (turno matutino) e Engenharia de Produção (turno vespertino), licenciaturas em Letras-Português (turno vespertino), Pedagogia (turno matutino), Geografia (turno noturno), História (turno noturno). É perceptível que a maioria dos estudantes que escolhem

História e Geografia, além das escolhas relacionadas a afinidade ao curso, também têm mais acessibilidade aos estudantes que trabalham durante o dia, conciliando trabalho e estudo.

A Universidade Federal de Alagoas recebe alunos da região do sertão alagoano e de outros estados (como Bahia e Sergipe), assim como na região tem a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) situada em Paulo Afonso-BA. Também é notável o surgimento de faculdades privadas em Paulo Afonso - BA. Segue na figura 02 os principais municípios com estudantes matriculados na UFAL - Campus Sertão:

Figura 02 - Principais municípios com estudantes matriculados na UFAL (Campus Sertão).



Fonte: IBGE 2021 e 2022.

Elaboração: CONCEIÇÃO, Yasmin dos Anjos, 2024.

É de fundamental relevância observar que a UFAL abrange estudantes principalmente do sertão alagoano, dos municípios de Água Branca, Delmiro Gouveia, Pariconha, Piranhas, Mata Grande, Inhapi e Canapi, como também de outros estados como Bahia e Sergipe, principalmente estudantes da cidade de Paulo Afonso e referente ao município de Canindé do São Francisco respectivamente. São municípios próximos a Delmiro Gouveia - AL onde está localizada a UFAL - Campus Sertão Sede, assim como apresenta na figura 01.

4.1 Caracterização dos entrevistados

Para entender as perspectivas dos licenciandos em meio às entrevistas foram voltadas perguntas do roteiro que está em apêndice. Para entender algumas concepções desses estudantes como: A razão da escolha é a experiência da Licenciatura em Geografia na região; a atratividade para este curso; e os desafios em ser professor; a diminuição na BNCC sobre a carga horária das ciências humanas no currículo (que inclui a geografia) e outras mudanças da nova reforma na percepção dos estudantes da graduação.

Esta análise está inspirada na concepção também pontuada pelos autores Locatelli e Diniz-Pereira, além de indagar como os entrevistados ingressaram e a rede de ensino, “O segundo, voltado especificamente para os estudantes de licenciatura, com questões referentes ao interesse do estudante em exercer o magistério, razões de terem escolhido o curso, experiência profissional na área, estágio supervisionado, entre outras.” (Locatelli e Diniz-Pereira, 2019, p.278).

Foram realizadas nas entrevistas algumas perguntas em relação à graduação e suas perspectivas relacionadas. Foram escolhidos seis estudantes para a entrevista, três licenciandos veteranos e três calouros do curso de Licenciatura em Geografia na UFAL - Campus Sertão.

Dentre os veteranos foram selecionados os seguintes licenciandos: o que tinha como alvo seguir com a qualificação acadêmica e profissão docente; estudante que não desejava seguir com a profissão e apenas concluir o curso; e o que já estava trabalhando como professor de geografia. Os três calouros escolhidos para as entrevistas foram: o mais ativo nas atividades acadêmicas; o estudante que almejava seguir com a profissão docente; e o licenciando com a experiência de desistência no curso por conta do trabalho e que voltou após alguns anos para estudar novamente, mas não gostaria de seguir com a carreira de professor.

Licenciandos com diferentes perspectivas e realidades dentro da graduação de Licenciatura em Geografia da UFAL - Campus Sertão. Conforme o quadro 01 e 02 com a caracterização dos estudantes entrevistados:

Quadro 1 - Veteranos entrevistados do curso de Licenciatura em Geografia - UFAL (Campus sertão)

ESTUDANTE	SEXO	IDADE	COR/RAÇA	TURMA	CIDADE	ENSINO MÉDIO
01	Masculino	22	Pardo	2020.1	Delmiro Gouveia - AL	Rede pública
02	Masculino	22	Pardo	2020.1	Mata Grande - AL	Rede privada
03	Feminino	22	Indígena	2020.1	Delmiro Gouveia - AL	Rede pública

Fonte: Próprio autor, 2024.

Quadro 2 - Calouros entrevistados do curso de Licenciatura em Geografia - UFAL (Campus sertão)

ESTUDANTE	SEXO	IDADE	COR/RAÇA	TURMA	CIDADE	ENSINO MÉDIO
04	Masculino	22	Branco	2023.1	Paulo Afonso - BA	Rede pública
05	Feminino	38	Preta	2023.1	Paulo Afonso - BA	Rede pública
06	Feminino	19	Preta	2023.1	Água Branca - AL	Rede pública

Fonte: Próprio autor, 2024.

A escolha do curso acarreta várias compreensões em relação ao aluno, pode estar relacionada ao trabalho, onde só há o horário disponível no turno da noite; a preferência pessoal que corresponde a uma maior afinidade com a Geografia e a profissão de professor; ou/e o curso mais próximo da sua realidade em meio a distância e horário.

Dentre os entrevistados, foi feita a pesquisa com homens e mulheres, dentro do período ingressante e o período em que havia alunos próximos de terminar o curso. De acordo com os entrevistados, em uma das perguntas foi indagado qual rede de ensino médio

eles estudaram, as respostas dentre as entrevistas deram que cinco dos entrevistados estudaram em escolas públicas, que pontuaram sempre terem estudado em redes públicas.

4.2 Como os entrevistados enxergam a docência em Geografia?

No que Locatelli e Diniz-Pereira (2019) pontuam por “estudantes profissionais” que são alunos que têm todas as despesas asseguradas por suas famílias, a maioria dos estudantes de cursos no turno noturno não se encaixam nesta definição. Dentre as escolhas ao curso que é ofertado no turno noturno, os entrevistados em sua maioria indagaram que foi também uma escolha que conciliou com seu horário de trabalho, observando que no curso há muitos que têm uma jornada de trabalho diurna. Onde dentre alguns dos entrevistados, para melhor desempenho, foi pontuado sobre a procura de bolsas como a de permanência e a de iniciação a pesquisa para que conseguissem focar mais em seus estudos e no âmbito acadêmico.

Durante a entrevista foi observado que mais da metade dos entrevistados, quatro estudantes, tinham o curso de Licenciatura em Geografia não como sua primeira escolha, mas sim uma escolha alternativa que se adequava às circunstâncias e às preferências. “Trata-se de uma realidade que os estudantes da educação básica (pública ou privada), que ingressam no ensino superior, na sua grande maioria, não têm a licenciatura como primeira opção” (Locatelli e Diniz-Pereira 2019, p.226).

Assim, como obtido dentre as entrevistas dos estudantes que apontaram o porquê de suas escolhas, o que demonstra que a acessibilidade ao curso quanto a distância; locomoção; aos que trabalham; por ser uma universidade federal; ser pública; o corte de notas no Sistema de Seleção Unificada (SISU); e as ofertas que se encaixar melhor as suas escolhas no momento.

*Dentre as opções que a Ufal ofertou e disponibilizou no momento, era a única que eu achava que iria se encaixar mais.
Não era minha primeira opção, foi algo que restou no momento escolher entre os cursos, foi a Geografia. Eu passei de primeira na lista de classificados aí eu disse, não, vai ser esse. E eu escolhi o curso por ser mais perto de casa e eu não precisava pagar mensalidade e minha nota atingiu o que estava pedindo no momento.
(Entrevistado 03).*

Foi captada a informação de estudantes que tinham esse curso como primeira opção, como a principal razão da escolha sendo o gostar da área de geografia, tanto estudante que

gostava da área de Geografia e da licenciatura quanto de alunos que somente gostavam da área de Geografia e gostaria de seguir somente este foco.

Então, eu escolhi esse curso de licenciatura em geografia porque eu gostei da área, então pra mim foi algo que eu me realizo, fazendo o curso. Eu sempre gostei da área em si da geografia, esse foi o principal motivo. (Entrevistado 01).

O entrevistado 02 conta que era um curso que estava mais próximo e tinha consciência que teria a profissão voltada a licenciatura, mas almejavam o curso pela ciência geográfica apenas. Relatando que não se identificava nas aulas mais pedagógicas voltadas à sala de aula e começou a gostar do curso quando era matérias mais voltadas à ciência geográfica em si.

Dentre essas falas e razões pela escolha do curso é perceptível que a licenciatura se torna uma escolha possível e um caminho a estes estudantes que se dedicam a continuar o curso, terminar e ir se profissionalizando, visto que outras oportunidades demonstraram ser mais restritas a estes estudantes. Ao longo das entrevistas vai se afirmando esta percepção apesar de também apontarem o medo e a desvalorização do trabalho do professor em suas experiências e observações. E isso é notado também quando foi perguntado sobre as expectativas que estes estudantes tinham para com o curso, principalmente em relação ao que almejam como metas.

- Eu estou gostando bastante, me interessa bastante porque não são só aulas teóricas, apesar de ter muita aula teórica. Principalmente agora no começo tem muita matéria que a gente debate, conversa muito a questão do desenvolver e de aprender a desenvolver o pensamento crítico. Evoluir de acordo, pesquisar e estudar cada vez mais, então sobre as matérias eu estou gostando bastante por causa disso, e eu também quero explorar bastante as novas matérias então[...]

- Por enquanto ainda não decidi, mas eu quero me especializar. Também quero entrar na sala de aula e ter essa experiência, a vivência com os alunos e poder ensinar. Colocar em prática tudo que eu venho aprendendo nesses tempos para quando me aprimorar e me especializar poder passar o melhor para meus futuros alunos (Entrevistado 06)

Assim como é notado que a maioria dos entrevistados foram se familiarizando com a área mesmo não sendo a sua primeira escolha e se adaptando ao espaço, onde alunos indicaram que também não queriam “perder tempo”. Gostando do que é proposto no estudo, e estão com expectativas de focar no curso, assim como mostra os calouros entrevistados que também tem em sua maioria a convicção de prosseguir com o curso e profissão, mesmo ainda conhecendo como funciona a parte de magistério e a geografia em si.

Foi perguntado diretamente referente a licenciatura, e as respostas foram que a maioria gostaria de atuar no magistério, assim mostra um dos entrevistados que pretende se especializar na área para que possa ser professor universitário: *“Sim, é uma das que eu mais penso, tanto que, eu não quero ser professor da educação básica, eu tenho vontade de ser professor universitário, sabe? fazer mestrado... Assim, no início eu terei que ser, mas a minha meta é ser professor trabalhando na faculdade mesmo”* (Entrevistado 04).

Para os estudantes que estão terminando o curso foi perguntado sobre as expectativas no início do curso e após o término, onde foi observado que a maioria gostaria de seguir na área profissional e se especializar com respostas similares ao que era almejado aos veteranos e calouros, o que corresponde a conseguir um emprego melhor ao obter o certificado superior, (mesmo aqueles que não querem seguir com a profissão e se especializar).

Bem após terminar o curso, pretendo continuar lá na prefeitura trabalhando como professor de geografia e é isso, seja o que Deus quiser; também não tenho muita expectativa quanto a isso. Olha é há uma área que eu desejo muito, fazer uma especialização na área de climatologia, porém se eu estiver trabalhando depois eu não pretendo fazer. Pretendo só focar no trabalho, agora aí se caso, por exemplo, eu seja demitido, aí sim eu vou procurar entrar de novo no ambiente Acadêmico. (Entrevistado 02)

Outros buscam por outras alternativas de atuação profissional e também aqueles que não buscam continuar na profissão, mas sim obter o certificado de curso superior para que consiga outras oportunidades de trabalho mesmo que não esteja atrelado a especialização na profissão de Licenciatura em Geografia ou atuação na área, como mostra esse estudante e uma de suas falas sobre o assunto:

As minhas expectativas eram somente para não ficar parada, já que o curso que eu queria estava um pouco distante de ser alcançado. Então, para não ficar esses anos todos parada eu optei por pelo menos ter essa graduação e me formar mesmo. Mas não é uma coisa que eu desde sempre quis ser professora, não quero ser professora. (Entrevistado 03).

Isso corresponde ao que o estudante indaga sobre o âmbito do professor em sala de aula, e as dificuldades que ocorrem no local. Com a pergunta sobre se irá seguir com a profissão muitos apontam algumas dificuldades que irão enfrentar e também as suas opiniões sobre a nova reforma, o que diz a respeito das suas experiências em sala de aula e as observações desta área, apesar de muitos afirmarem que querem seguir com a docência.

Como podemos observar com relação ao que foi perguntado aos estudantes sobre o trabalho do professor, esta resposta sucinta corresponde ao que todos os entrevistados indicaram, falando sobre o trabalho indispensável do professor e ao mesmo tempo sobre as

dificuldades enfrentadas, com cada um apontando essas tais dificuldades no sistema educacional. “*Eu acho que é um trabalho muito bom, indispensável principalmente nos dias atuais. Infelizmente a gente vai ter toda essa desvalorização da área, em si, mas é um trabalho que é indispensável, não pode faltar para o conhecimento das pessoas.*” (Entrevistado 01).

Isso dialoga sobre quando foi perguntado aos entrevistados sobre o sistema educacional para com o ensino geográfico, já que são perguntas complementares. O que relaciona as principais dificuldades que os graduandos pontuam que irão achar na realidade das escolas e a nova reforma que ocorre:

Isso dificulta porque é aquela questão da adaptação, quando você não consegue se adaptar a sua aula não se desenvolve muito bem. E como o material já vem todo pronto aí complica a situação da questão da adaptação, principalmente com os alunos, porque tem uns alunos que podem não acompanhar o material. Acho que é isso. (Entrevistado 02).

Além disso, outro momento que chama a atenção e é pontuado em meio as entrevistas deste aspecto de dificuldades que podem encontrar na profissão dentro do sistema escolar é sobre a desvalorização, assim como conta esse trecho de uma entrevista:

A desvalorização do professor é nítida porque a grade é muito pequena, normalmente quando eu vejo nas escolas é só uma vez por semana ou duas vezes no máximo. Essa questão mesmo, não ser valorizado no currículo escolar a geografia e a BNCC de uma forma acabam desvalorizando a importância da geografia na escola. (Entrevistado 05).

Visto isso, outra pergunta importante que foi feita aos entrevistados depois de entender suas perspectivas para com o curso e a profissão, como também, em relação ao sistema educacional foi indagado sobre se já pensaram em desistir do curso e o porquê.

É, até aqui poucos foram os momentos, no momento hoje seria mais pela carga, entende? Mas nunca foi uma coisa assim que eu pensei, ‘ai quero desistir do curso’, sempre é algo de momento devido a carga, de trabalhos, e o tempo que é muito cheio. Mas tirando isso é algo momentâneo. [...]

- Infelizmente a gente sabe que a profissão do professor não é assim, valorizada, isso é infelizmente um dos pontos que faz a gente ter uma outra visão. Mas no meu caso, como eu gosto e vejo que é um problema que é do sistema, da estrutura, então não tira o mérito da vontade do estudo da geografia e muito menos de ser professor. Então pra mim quanto a isso tudo ok. (Entrevistado 01).

Dentre os entrevistados que permanecem no curso, apenas um entrevistado respondeu que já pensou seriamente em desistir do curso. A maioria relatou que por conta das dificuldades encontradas em relação a se adaptar ao curso e a carga em relação aos trabalhos das disciplinas pensaram em desistir no início.

Mas com relação à profissão, um veterano e um outro calouro dentre os entrevistados relataram não seguir a profissão de professor após o curso. Em relação aos outros quatro entrevistados, eles já entendiam e relataram sobre a consciência de quais problemáticas poderiam encontrar no sistema educacional. Tanto em relação aos que não tinham a licenciatura como primeira opção, quanto aos que tinham ela como primeira opção. É perceptível ao indagar sobre as dificuldades que iram possivelmente encontrar no sistema educacional:

E aí outro problema que pode também vir decorrente desses é sobre lidar em sala com as crianças com deficiência, e no caso as escolas não terem estrutura, não ter material, como é que o professor vai trabalhar algo diferente para o aluno que tem alguma dificuldade de aprender se a escola não disponibiliza material para ele inovar nas suas técnicas e nos métodos? Então, eu acho que são um dos principais problemas.

- E também a não valorização dos professores. [...] (Entrevistado 03).

São dificuldades que os entrevistados por meio das suas experiências no âmbito escolar indagam possivelmente enfrentar. O que acaba gerando inseguranças para com relação à profissão e como irão se preparar para os desafios que podem enfrentar no contexto atual.

Nesse sentido, por se tratar de um contexto econômico e educacional marcado por desigualdades, em que as oportunidades escolares servem à reprodução dos status quo, e que o processo de preparação para o magistério se faz imerso nessa realidade, marcada por conflitos e contradições, adiantamos que nossa posição se traduz na defesa de uma sólida formação teórica e prática, universitária e presencial, para os professores da educação básica. (Locatelli e Diniz-Pereira 2019, p.227)

É relevante entender que dentro dessas entrevistas foi possível indagar que olhar os futuros professores de geografia têm em relação aos processos, reformas educacionais e burocracias atuais. Como é encarado o ensino geográfico neste meio globalizado e neoliberal produzirá anseios aos estudantes desta graduação, em que, implicará em várias problemáticas como poderá ou não estar ligada a atratividade da profissão docente, buscando então, compreender fatores que propiciam a permanência desses estudantes foi relatado no próximo capítulo através das entrevistas.

5. PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM NA CONTINUIDADE DOS ESTUDANTES NA GRADUAÇÃO

A partir de perguntas feitas por meio das entrevistas, é possível entender alguns elementos externos e internos ao aluno sobre a sua escolha profissional. Compreender aspectos que estão presentes na docência em geografia neste determinado contexto contemporâneo, é importante visto que, com mudanças são necessárias outras perspectivas diante as propostas.

A literatura sobre escolha profissional aponta desde há muito que as possibilidades dessa escolha não são relacionadas apenas às características pessoais, mas principalmente ao contexto histórico e ao ambiente sociocultural em que vive o jovem (Bock, 2002). Desse modo, o processo de decisão profissional deve ser visto como resultado de fatores de natureza extrínseca e intrínseca, que se combinam e interagem de diferentes formas, gerando dilemas e tensões para quem o vivencia. (Tartuce et al, 2010, p.448)

Também os autores trazem uma perspectiva bastante interessante sobre o tema: “[...] Ao mesmo tempo, divulga-se não só a tendência de queda na demanda pelas licenciaturas e no número de formandos, mas também a mudança de perfil do público que busca a docência” (Tartuce et al p. 446, 2010). Deste modo, é visível o que relaciona as autoras sobre os ingressos de licenciatura recentemente, onde estão ainda sob a ótica da experiência dos concluintes de ensino médio em relação ao que viam sobre o trabalho dos seus professores e ambiente, além de outros aspectos. Outros autores trazem suas indagações também sobre o assunto:

Verificamos, inicialmente, a partir dos dados oficiais disponíveis, a configuração de um perfil de licenciando (futuro professor) que, em grande parte, reproduz as características daqueles que historicamente integraram os quadros do magistério no Brasil, como os egressos da escola normal, do ensino médio magistério, ou dos que buscam certificação pela formação em serviço. Ou seja, trata-se, atualmente, de um público que, mesmo frequentando salas de aula de instituições de ensino superior, nos chamados cursos de licenciaturas, continua impactado por alguns problemas históricos relacionados às condições gerais da docência na educação básica brasileira. (Locatelli e Diniz-Pereira 2019, p.226)

As novas mudanças, também citadas pelos autores dentre as suas pesquisas sobre este âmbito, irão ecoar sobre algumas percepções que intervêm ao seu posicionamento em relação ao curso de Licenciatura em Geografia. Questionamos quais são as motivações, realização pessoal/ valores estão relacionados para que permaneçam no que foi escolhido enquanto futuro profissional.

O que nos faz refletir em algumas perguntas da pesquisa realizada: Em que momento tais alunos pensaram sobre buscar a docência para a sua formação nesta região? Seriam os aspectos vigentes ao sociocultural, socioeconômico deste recorte do espaço? Visto que a instituição é responsável por graduar vários alunos do alto sertão alagoano e região. Daí podemos entender fatores que tendem a essa possível visão dos estudantes citado pelos autores.

Alguns fatores determinam a permanência dos estudantes de Licenciatura em Geografia em universidades públicas, seguindo de uma visão geral dentre as licenciaturas é destacado por “[...] interesse específico por certa área do conhecimento e identificação com a profissão – parecem bastante associados a experiências positivas com determinados professores.” (Tartuce et al, 2010, p.464). Levando a crer que há um referencial positivo e inspiração que permeia na continuação desses estudantes para profissão também, assim como mostra um entrevistado que já observava exemplos de professores em sua família: “*Na minha família têm alguns professores e pra mim acaba se tornando algo comum justamente por essa questão familiar.*” (Entrevistado 01). Como também dentro dessa perspectiva podemos analisar que:

A perspectiva subjetiva inclui o modo pelo qual os indivíduos percebem as carreiras e a si próprios no contexto do trabalho, aí interferindo aspectos como identificação, autoconceito, interesses, habilidades, maturidade, valores, traços de personalidade e expectativas com relação ao futuro. Ao mesmo tempo, deve-se levar em conta que os contextos sociais em transformação interferem nas relações entre o indivíduo e o social e, dessa maneira nas identidades sociais e profissionais. (Tartuce et al, 2010, p.448)

Dentro dessa concepção em apoio ao que foi alcançado nas entrevistas é observado como são heterogêneas as interpretações e pontos de vista que deixam explícito as experiências e vivências pessoais de cada aluno. Mas que, também nos mostram alguns panoramas em comum ao determinar suas escolhas, como observado dentre os estudantes entrevistados.

Um paradigma indispensável a ser mencionado é a importância da profissão. Que Tartuce et al (2010) sugere e impulsiona interesse neste meio, pois traz maior reconhecimento ao processo de formação, que daí sugere operar a viabilidade de mudança na realidade que está inserido com a participação da atuação do “ser professor”. Também é pontuado para a permanência, pois sugere meios e caminhos que possibilitam a continuidade por meio do incentivo.

É importante citar que dentro deste ambiente é possível que se tenha mais acesso sobre uma alternativa a obter oportunidades em relação econômica e cultural, visto que detém oportunidades dentro o meio acadêmico neste aspecto, principalmente aos que dispõem de uma renda menor.

Foi perguntado aos entrevistados fatores que eles achavam relevantes para a continuação no curso, tanto para os calouros do curso, quanto os veteranos, para entender as suas perspectivas. Um deles levanta a questão que foi discutido, sobre a construção e desenvolvimento de experiências para um ser mais crítico, no qual o mesmo também menciona sobre a geografia ser uma formação que agrega a uma visão de mundo que é diferencial:

Eu acho que a principal vantagem é a construção de um ser crítico. Acho que o curso da geografia, diferente de algumas outras áreas, ela expande muito o seu conhecimento e não só o conhecimento, mas também a visão de mundo, isso é o diferencial na carreira de qualquer profissional. (Entrevistado 01).

A Universidade é um local em que podem experimentar outras vivências que agregam tanto ao profissional quanto ao pessoal, assim como relatam os autores Locatelli e Diniz-Pereira (2019). De fato, os estudantes que entram na universidade abrem novas portas para seu desenvolvimento.

Os dados apresentados também evidenciam que os cursos de licenciaturas atendem a um público com pouca possibilidade de complementação da formação com viagens, compras de livros ou participação em eventos, devido às suas limitações financeiras, e que dedica pouco tempo aos estudos em razão do trabalho e/ou dos horários alternativos e reduzidos do curso. (Locatelli e Diniz-Pereira, 2019, p.240/241).

Outros analisaram que políticas relacionadas à permanência dos alunos também contribuem muito para que os alunos consigam continuar dentro da universidade, como as bolsas ofertadas para os estudantes. Além da relação da estrutura e o corpo docente muito bem qualificado que podem também fazer com que esteja alinhada ao desempenho do aluno na universidade, fazendo com que a universidade seja respeitada e traga uma segurança para esses estudantes sobre o seu curso.

É manter a permanência do aluno aqui. As vantagens do curso de geografia no caso seria a qualidade dos professores, doutores, para mim a questão de ter bolsas de permanência e ter a questão da alimentação que ajuda bastante. E a outra Universidade não tinha, então isso para mim é o que tem vantagem, a qualidade dos professores e da estrutura da faculdade. (Entrevistado 05)

Como também, outra questão que autores trazem é que possivelmente permanecem no curso para se obter o certificado de ensino superior e visar uma oportunidade para uma melhor profissão e formação. Uma transformação em suas realidades, realização pessoal, e com a

ajuda de algumas iniciativas do governo para a continuidade no curso, “É o caso, por exemplo, das bolsas de iniciação à docência para atuação na educação básica” (Locatelli, Diniz-Pereira. 2019, P.227). O que corresponde ao que um entrevistado relata dentro a sua perspectiva:

Porque com a primeira graduação você já consegue um emprego melhor, aí eu acho que o pessoal tá permanecendo neste curso até o final por causa disso, digo os que não querem ser professores igual a mim. (Entrevistado 03)

É interessante analisar também que outros estudantes tiveram a mesma percepção sobre um fator que acham determinante em relação a escolha e continuidade dentro da universidade. Este aluno veterano ao observar ao longo do curso mudanças recorrente sobre algumas visões, onde os que não desistem logo no começo do curso determinam continuar a profissão e conseqüentemente o curso em questão:

Assim, olhando a turma, pelo o que eu pude ver é o que fez permanecer todo mundo que não tinha outra opção. Porque, por exemplo, todo mundo que está lá e algumas pessoas que de fato querem ser professores já estão substituindo professores, já estão de fato sendo professores. Então, acho que a metade porque realmente queriam ser professores e outra metade, como eu, que realmente não teve outra oportunidade em outro curso e isso fez permanecer.

-No início eu acho que a maioria (da turma) não queria ser professor, foi a opção que restou. Mas hoje observando, a maioria quer ser professor, acho que se habituaram ao curso e gostaram. Ao decorrer do curso pegaram gosto pela profissão. (Entrevistado 03).

Dentre essas falas e razões pela escolha do curso é perceptível que é relatado dentre as entrevistas é a acessibilidade do curso. Com isso, esses fatores que foram citados pelos entrevistados podemos entender as circunstâncias que ocorrem dentre as visões destes licenciandos.

Dados sobre o interesse dos estudantes de licenciatura pela profissão docente nos revelam que o magistério, apesar e em razão de sua precarização e desvalorização, tem se tornado um caminho possível para um público cujas oportunidades ainda são muito restritas. Em grande medida, esses estudantes não projetam, como futuro, a possibilidade de mudar de profissão. (Locatelli e Diniz-Pereira 2019, P.235)

Os autores Locatelli e Diniz-Pereira (2019) pontuam que apesar de no âmbito do magistério poder ocorrer desvalorização é relevante analisar que ele se torna um caminho viável a um público que tem poucas oportunidades. Deste modo, é perceptível que a maioria dos estudantes dentre as entrevistas pontuaram que não pretendem desistir do curso e/ou mudar de profissão assim que concluí-lo, mas não tinha a Licenciatura em Geografia como sua primeira escolha. Assim como foi relatado pelo entrevistado 06 e outros sobre este fator também determinante para a permanência.

Além da licenciatura pode vir a ter um acesso a quem quiser procurar por futuros mestrados e doutorados que estão disponíveis na UFAL, e se especializar; não trabalhar somente como professor; mas também em outras questões, principalmente da geografia que é uma área bem ampla.

- [...] E a acessibilidade também é um fator de permanência. (Entrevistado 06).

Este trecho explanado pelo estudante entrevistado também mostra um contexto muito evidente, os estudantes projetam se especializar na área ou a potencialidade de tentar ir para outras possibilidades para alcançar a sua autonomia financeira, como uma porta que se abre, tendo em vista a acessibilidade.

Em face do cenário atual é observado que a atratividade do curso de Licenciatura em Geografia da UFAL - Campus Sertão se faz principalmente por alunos que moram na região, tanto do estado da Bahia, Sergipe e principalmente do sertão alagoano, onde está situada a universidade. Estudantes que em geral são trabalhadores durante o dia e estudantes no turno da noite.

Em geral, estudantes que não tinham o curso em questão como sua primeira escolha, mas sim a sua segunda escolha que era mais acessível para a locomoção e por conta do trabalho. Como também tem estudantes que dependem das bolsas que são ofertadas pela universidade para a sua permanência.

É observado que a licenciatura não é a escolha mais atrativa, mas sim, um modo de obter uma empregabilidade dada as opções que os estudantes relataram. Acabaram se adaptando ou/ e gostando do curso escolhido para seguir, contendo algumas exceções que acabam desistindo do curso.

Sobre a continuação da graduação e a desistência que os entrevistados pontuaram em suas entrevistas. Um dos entrevistados indaga:

Acho que conta também com a permanência. Eu acho você tem condições financeiras, por exemplo, talvez quem conseguiu a bolsa BPG¹ não quis sair, agora quem não conseguiu esse auxílio acho que não dá para ficar. Mas agora as pessoas que não conseguiram conciliar trabalho e estudar aí desistiram. (Entrevistado 03).

É importante analisar questões relacionadas ao porquê das desistências existentes, que refletem no aspecto socioeconômico e outros âmbitos abordados pelos entrevistados e autores para que se possa ter um panorama geral.

¹ Bolsa Pró-Graduando, é uma bolsa de auxílio financeiro para ajudar nas despesas das atividades acadêmicas dos estudantes da graduação com determinado perfil socioeconômico (BRASIL, 2024).

Além disso, a docência apresenta vários desafios e exigências cada vez mais complexas para o professor de geografia, no qual é relevante traçar uma linha para que se possa observar aspectos que os professores de geografia enfrentam hoje em dia. Sendo que, dado o contexto em que estamos introduzidos, o professor necessita se atentar às mudanças e como, de que modo, elas os afetam.

5.1 Principais fatores que podem influenciar na desistência dos estudantes

Em relação aos alunos que veem contratempos em relação à conclusão do curso, podemos destacar alguns motivos, que devem ser indagados em meio às circunstâncias, assim observando e refletindo sobre algumas dificuldades comuns entre os alunos em pesquisa durante as entrevistas.

Assim, a análise do fenômeno da evasão escolar no ensino superior não pode ser feita somente à luz do número de alunos formados e evadidos, mas sim à luz de elementos internos e externos à universidade que possam dar pistas sobre as verdadeiras causas da baixa produtividade do ensino superior. (Gomes, 2000, p.100)

Como analisado durante o decorrer dos textos, podemos dizer que é necessário indagar sobre influências externas e internas que cercam os alunos, de forma que possamos ter uma noção do contexto inserido para que se tenha a perspectiva deles. Ao considerar que há estímulos e provocações.

Se observarmos a evolução do número de alunos ingressantes pelos exames vestibulares nos últimos anos, observamos que a demanda por vagas nos cursos superiores tem aumentado, o que, entretanto, não tem garantido a frequência do aluno ingressante até o final do curso. (Gomes, 2000, p.93).

Segundo Gomes (2000), a evasão de estudantes é uma característica comum na educação brasileira por várias e diferentes circunstâncias, que também ocorrem no ensino superior, assim como observamos na tabela 01. Que sempre tem que ter em objetivo aprimorar este aspecto dentro do sistema educacional no Brasil, o que demonstra cada vez mais a importância de políticas para a permanência dos estudantes. A tabela 01 a seguir chama a atenção para o número de estudantes matriculados que evadiram no semestre de 2024.1:

Tabela 1 - Dados referentes à evasão das turmas 2022.1, 2023.1 e 2024.1 no curso de Licenciatura em Geografia na UFAL - Campus Sertão.

Semestre de Ingresso	Semestre 2024.1			Ingressantes (d)	Evadidos (e)
	Matriculados (a)	Não Matriculados (b)	Trancados (c)		
2022.1	32	00	00	50	18
2023.1	38	09	01	50	2
2024.1	49	00	00	50	1

Fonte: CRCA - Coordenação de Registro e Controle Acadêmico; UFAL Campus do Sertão (Delmiro Gouveia - AL)

É perceptível um alarmante número de estudantes que evadiram no semestre de 2024.1, totalizando o semestres 2022.1, 2023.1 e 2024.1, onde está envolvido diversos fatores para a causa, “Essa variedade de fatores envolvidos se dá justamente pela multiplicidade de aspectos sociais, econômicos, culturais e pessoais que influenciam e atravessam a experiência no ensino superior.” (Castro e Teixeira, 2017, p.13) Dessa forma é importante entender sobre a análise dos próprios estudantes e suas experiências e perspectivas sobre fatos deste contexto.

Todos esses aspectos foram levados em consideração pelos estudantes da graduação em relação a sua escolha. Alguns estereótipos ligados ao professor que foram ressaltados por Libâneo (1990), por exemplo, a vocação. Não foram um dos pontos principais visto que era esperado que fosse mencionado este aspecto dentro da sua escolha ou como um dos porquês sobre a dificuldade na pesquisa.

“Finalmente, devemos considerar que o fenômeno da evasão escolar no ensino superior diferencia-se em relação aos demais níveis de ensino, uma vez que vários ex-alunos optam por novas carreiras, após abandonarem o primeiro curso no qual ingressaram.” (Gomes, p.100, 2000). Assim como Gomes (2000) questiona, podemos perceber que ao longo do tempo com meios para obter ingressantes no processo seletivo do Exame Nacional do

Ensino Médio (ENEM) e vestibulares e também a demanda de vagas nos cursos, porém isso não tem garantido que haja a frequência do aluno que ingressou até o final do curso.

Ao mesmo tempo, a literatura disponível na área da formação de professores tem analisado problemas que, direta ou indiretamente, se relacionam com a discussão sobre a atratividade da carreira docente, como a massificação do ensino, condições de trabalho, baixos salários, feminização no magistério, políticas de formação, precarização e flexibilização do trabalho docente, violência nas escolas, emergência de outros tipos de trabalho com horários parciais. (Tartuce et al, 2010, p.449).

De modo que observamos em nosso contexto a evasão de alunos do ensino superior no curso, por várias circunstâncias que agregam ao aluno não finalizar, principalmente por desistir nos primeiros semestres do curso. A mudança para outro curso, ou já se inseriu no mercado de trabalho, a dificuldade de acesso ao transporte para chegar na universidade e entre outros fatores citados nas entrevistas sobre motivações para ocorrer desistências.

No entanto, é interessante a perspectiva do curso de licenciatura que ocorre de modo noturno, onde é uma das principais escolhas para alunos que estão trabalhando na parte da manhã ou/e a tarde. Sendo assim, uma boa parte desses estudantes trabalham durante o dia, podendo ser um dos motivos para a escolha do curso. Em comparação, ao analisar outros cursos os autores indagam a diferença:

Caso façamos uma comparação entre os estudantes desses cursos e aqueles de licenciatura, percebemos, principalmente nos cursos de medicina e agronomia, um predomínio dos chamados “estudantes profissionais”, ou seja, aqueles que, teoricamente, têm suas despesas asseguradas por familiares ou por programas sociais e que, por isso, em tese, teriam todo o tempo dedicado às atividades acadêmicas. (Locatelli; Diniz-Pereira, 2019, p.232).

Ao analisar as entrevistas, foram pontuados dentre as dificuldades destes alunos conciliar o trabalho e o estudo. “Se considerarmos aqueles que têm renda própria e arcam com seus próprios gastos, sendo ou não responsáveis pelo sustento da família, notamos um percentual significativo, caracterizando, nas licenciaturas aqui analisadas, um claro perfil de estudante trabalhador” (Locatelli; Diniz-Pereira, 2019, p.231), como podemos observar neste trecho da entrevista:

[...] Eu acho que o principal fator que fez essas pessoas desistirem de estudar foi a questão de conciliar trabalho e faculdade (nem todos, mas...). Porque a maioria das pessoas trabalham o dia todo e não conseguiram focar nos estudos e decidiram permanecer no trabalho. Em comparação ao trabalho, eles teriam certeza que teriam comida todos os dias para comer (Entrevistado 03).

Como podemos bem observar durante as entrevistas e visto dentre os trechos dos que estão iniciando e terminando o curso, os dois estão descrevendo situações similares às suas escolhas, e as percepções com relação a colegas.

Eu acho que a questão da acessibilidade, por exemplo, tem alguns colegas que desistiram por questão de quererem procurar outro curso por não se encontrarem aqui na UFAL, e tanto foi, por exemplo, trabalhar muito e não conseguir ter o acesso à faculdade. Então seriam motivos para desistir, não poder ter responsabilidades na universidade por estar ocupado em outras coisas que são necessárias também para vida. (Entrevistado 06).

Como também, foi relatado que dentre os que desistiram, eram em relação a não identificação ou por conta do trabalho, quando foi feita esta pergunta foi explanado sobre o entrevistado que não pretende desistir do curso, embora tenha desistido uma vez e contou sobre o porque desistiu do curso. *“Não, assim eu já desisti uma vez a sete anos atrás, eu vim e fiz a matrícula e aí por conta do trabalho eu não pude estudar e então eu tive que desistir e aí voltei sete anos depois pra estudar de fato”.*(Entrevistado 05).

O que também chama a atenção é a quantidade de alunos que realmente escolheram aquele campo como primeira escolha. *“Percebe-se que parte significativa dos estudantes de licenciatura, com origem nas camadas de renda mais baixa da sociedade, não chegam ao magistério por uma opção profissional, mas sim por um movimento de abandono em relação ao que realmente gostariam de fazer.”* (Locatelli e Diniz-Pereira. 2019, P.226) Foi observado que muitos estudantes durante a pesquisa não tinham em primeira escolha a licenciatura, assim como citado pelo autor e dentre as entrevistas feitas em campo, e sim, muitas vezes decorrente de uma segunda escolha, *“o plano B”*, por vários motivos que dificultavam a estes ingressarem no curso desejado no primeiro momento.

Durante a pesquisa os entrevistados foram expressando que estavam gostando do curso de licenciatura em geografia, mas apesar deste aspecto também acontecem as desistências por não identificação, algo comum dentre os cursos. *“E fora isso, também tem outra questão é a não identificação do curso, e muita gente entra pensando que é uma coisa, mas acabam desistindo no meio do caminho”* (Entrevistado 02).

Além desses aspectos relacionados a não identificação e trabalho foi perguntado das dificuldades que eles sentiram no decorrer do curso. Dentre as respostas, uma que pode se destacar contrapõe a pontos positivos da acessibilidade, locomoção e o cansaço desta rotina de trabalho e estudo. Principalmente os municípios da região que são um pouco mais distantes, para alguns foi escolhido o curso pela acessibilidade no sertão, mas por conta da dificuldade do transporte e locomoção acaba sendo muito cansativo para esses estudantes também, mesmo sendo próximos.

Um deles é a distância até a UFAL, por exemplo, a distância da minha cidade para

cá é mais ou menos uns 55 km, uma hora de viagem em condições também de superlotação no ônibus, desconfortável o assento do ônibus, e isso poderia ser uma causa. Também a questão do trabalho, quando a pessoa trabalha durante o dia a pessoa fica esgotada, chega aqui muito cansado. E aí tem a sonolência durante a aula.

-Então acho que a distância, acessibilidade no caso, e a questão do trabalho é o que mais pegam para as pessoas desistirem do curso. (Entrevistado 02).

São circunstâncias que tornam pouco viável a graduação, registrado pelos estudantes. Locatelli e Diniz-Pereira (2019) indagam que a vocação pelo magistério, sendo uma das justificativa da escolha do curso, que destaca um fenômeno seletivo que se distancia das camadas sociais com maior poder aquisitivo. Este aspecto mencionado pelos autores como um dos principais não foi mencionado dentre as entrevistas fatores relacionados à “vocação”. Como indaga Libâneo (1990), a base para ser um bom professor corresponde a teoria e prática, criando uma base forte para um professor qualificado. O que dentre as entrevistas realizadas não foi mencionado como uma justificativa pela escolha do curso de licenciatura.

Que a visão referente aos desafios que poderão encontrar na profissão também é observada por esses estudantes, mesmo aos que querem exercer a profissão:

O aluno sai formado, o aluno sai com uma visão construída vai ser mais fácil para enfrentar as adversidades que não são poucas. Mas a problemática geral que eu enxergo é sobre a autonomia do professor; em relação a autonomia que vem sendo perdida com o tempo. (Entrevistado 01)

O que nos leva ao que é pontuado na pesquisa de Tartuce et al (2010) mostrando também fatores relatados por entrevistados e o sistema educacional em pesquisa. “Os relatos revelam que a docência não é uma profissão fácil: há um nível de exigência de formação e envolvimento pessoal que não justifica a desvalorização a que está sujeita no momento.” (Tartuce et al. 2010, p.458). Nesta mesma perspectiva, o entrevistado 03 expõe que:

E também a não valorização dos professores. Porque, por exemplo, se o professor não ganhar um salário que condiz com a realidade, isso mostra que muitas vezes eles não são valorizados. E isso complica também, porque como é que o professor vai buscar se aperfeiçoar nas coisas que tem para se aperfeiçoar e trabalhar com alunos deficientes, ou não, se o salário não é um salário que ajude a ele manter sua vida pessoal e profissional? Acho que o salário também não é valorizado. (Entrevistado 03).

É imprescindível que também gere uma maior ação do professor pesquisador, que irá observar quais ações são necessárias neste contexto. Assim, em outra perspectiva dentre as dificuldades da profissão citadas um entrevistado fala sobre uma das faces dessa realidade que ele refere sobre as dificuldades que poderá encontrar:

-[...] E assim, se for seguir a risca tudo direitinho eu acho que é difícil e desgastante. Ser professor é difícil e da geografia mais ainda.

- [...]Acho que vai ser complicado, porque depende do professor e da disciplina, a geografia na BNCC nessa nova reforma vai ser reduzida.

- [...] Para quem se compromete em ensinar ao aluno e passar todo o conhecimento possível, acho que vai ser um pouco complicado manter esse ritmo. Você lidar com alunos de diversos perfis e ter somente uma hora de aula, o professor vai entrar na sala e vai dizer somente uma coisinha e ir embora. Para o professor vai ser mais desgastante criar métodos para poder fazer com que esse pouco tempo que ele tenha se encaixe com o que ele queria passar para o aluno, na verdade, o que ele queira passar para o aluno se encaixe com o tempo que foi reduzido.

(Entrevistado 03).

Assim, é possível observar a implementação desses novos aspectos no sistema educacional, exigindo ainda mais do professor reflexivo para intermediar de modo positivo ao aluno, aos desafios que afetam os professores de geografia. Que demanda uma melhor compatibilidade e preparação às dificuldades com a profissão a exercer, e as exigências dentre as burocracias das propostas e competências dessas reformas, que em suas escolhas os entrevistados apresentam estar cientes das dificuldades e burocracias encontradas no âmbito educacional.

Visto que a maioria apesar das adversidades gostariam de continuar na profissão, por ser uma oportunidade de empregabilidade, e outros pontuaram que não querem seguir com a profissão e se especializar em outras áreas não relacionadas a docência por estes motivos, mas pretendem terminar o curso.

Além das dificuldades socioeconômicas que acarretam nas decisões dos alunos, que foram salientadas durante as entrevistas realizadas para esta pesquisa e estudo. Alguns alunos pontuaram, os que desistiram foram por conta da identificação com o curso e com a licenciatura, onde a partir da primeira experiência em contato com a sala de aula e observar as dificuldades já desistem do curso, além daqueles que não conseguiram conciliar o trabalho e estudos e escolheram o trabalho, como também, os que não tiveram muita acessibilidade ao curso.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi visto, o objetivo geral foi analisar a relação entre os estudantes de Licenciatura em Geografia e o contexto atual, fatores do sistema de ensino e reformas educacionais, identificando o que pode afetar na demanda de estudantes na UFAL – Campus Sertão. Para isso foi possível ponderar diante a pesquisa as reflexões a seguir.

Pontuado pelo autor Libâneo (1990), o trabalho do professor além do exercício profissional também é exposto que há o exercício do compromisso para com a sociedade e isso é explorado a partir com o que agrega ao aluno e seu cotidiano, e o âmbito em que a escola está inserida. Assim, o conceito abordado se refere à prática pedagógica, a ação didática que compõem a aula de forma personalizada ao ambiente e alunos, pois o professor é mediador entre o aluno, a sociedade e o âmbito escolar.

O conceito sobre a formação docente em geografia traz importantes indagações sobre o estudo da geografia e a docência. Assim, ao inserir o professor no sistema escolar são observadas exigências. Segundo Libâneo (1990) formação é acarretada de teorias e práticas que estão em conjunto com problemas reais introduzidos pela experiência, vinculadas a ação prática supervisionada. Deste modo é possível entender a relação de trabalho e educação, salientado pelos autores Cavalcanti (2012) e Saviani (2007), não deixando de ser um ciclo mesmo com as transformações do mundo contemporâneo.

É possível identificar que estas reformas afetaram o currículo escolar atualmente, fazendo com que a geografia se junte às outras áreas de ciências humanas e sociais. Que a Geografia neste papel sofre a diminuição do seu espaço, e terá um teor mais conceitual e ético nas habilidades desejadas.

Em que o professor, segundo Cavalcanti (2012) destaca um conjunto de saberes que direcionam a sua prática, sendo eles os disciplinares, pedagógicos e da experiência. Isso remete a visão periférica do professor para adaptar a sua aula, por mais que a sala de aula seja um ambiente fechado, ela está cheia de manifestações externas que influenciam o ensino aprendizagem, dado ao enfoque que o docente de geografia sempre está conectado aos aspectos que buscam abranger o espaço, o ser humano em relação ao ambiente. Assim, é necessário que haja uma compreensão, que faça reflexões aos tempos atuais, que acarretam a um desenvolvimento e avanço ao ensino e aprendizagem.

Copatti e Callai (2022) indagam que o ensino geográfico compreende e contribui no compromisso para com reflexões de formas amplas e complexas, observa e problematiza diversas situações que conduzem as transformações e valores humanos dentro das relações sociais e sociedade e natureza. Além de diferenciar a geografia acadêmica, pontuado por Cavalcanti (2012), também dentro da perspectiva de ensino geográfico e formação docente, deve ocorrer de acordo com a realidade vigente no cotidiano escolar e do aluno desenvolvendo o seu trabalho docente. Onde reafirma que é necessário indagar os conceitos e relacionar ao local e global e personalizar a aula para com o âmbito e contexto inserido.

Dentro deste contexto há inquietações à formação docente, educação e trabalho, gerados ao sistema escolar, no qual os graduandos tomam nota dentro das entrevistas realizadas. No ensino aprendizagem sobre a compreensão do espaço para os alunos é necessário uma série de cuidados e também responsabilidades que faz com que nestes aspectos cada vez mais preparo e base para este processo e desafios.

Deste modo, para compreender uma perspectiva comum em nossos tempos, que está sendo produzido na sociedade e influencia o sistema educacional. É necessário estar atento ao que nos cercam, para entender a realidade vigente, assim descrito por Cavalcanti (2012) para que nos traga a um sentido amplo e uma leitura. Como a economia da globalização e a política neoliberal que, de certa forma, a sua ideologia move o Estado que contribui para este parâmetro.

A ideologia neoliberal se expande no sistema educacional e é introduzida no Brasil desde 1990 com transformações no sistema educacional brasileiro, no qual foi anunciado, segundo Diniz-Pereira (2022), uma transformação que veio com a finalidade maior para o mercado, mercadoria e o capital. O autor Carneiro (2002) coloca em pauta em sua obra sobre a economia brasileira, onde é possível ampliar sobre a influência deste modelo, porque o contexto escolar ele reflete variados aspectos que estão contidos na sociedade em várias escalas.

E a ciência geográfica está inserida em um importante conteúdo, sendo ele imprescindível, pois é bastante complexo e preciso para refletir tais paradigmas ou contexto contemporâneo e histórico, também dentro da sala de aula, que na atualidade vemos a diminuição da sua carga horária pelas reformas educacionais. Atualmente é observado sua introdução ao bloco de área de ciências humanas e sociais, no qual interage com outras ciências também importantes em suas contribuições.

Como também indagado por Giroto (2016), sobre o cenário que está relacionado à educação, contribui para que sejam necessárias mudanças no currículo. Em relação à construção de uma educação pública brasileira e de qualidade, é indagado pelo autor Giroto (2016) que este parâmetro significa a ampliação de investimentos que devem pensar em desenvolver efetivas condições sobre a prática educativa, e que não contribuam para a ampliação de controles.

Dentro do estudo, a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com esses estudantes, calouros e veteranos para entender as suas perspectivas sobre o que consideram diante das perguntas relacionadas a docência e sistema educacional e entre outras questões. Os estudantes em sua maioria são estudantes e trabalhadores, uma das escolhas ao curso que é no turno da noite.

Uma das primeiras indagações sobre o curso, onde expressaram a sua escolha revelou que a maioria não tinha o curso como sua primeira opção, mas sim por ser um curso mais acessível e compatível diante as escolhas na região em que moram e suas notas de corte no SISU, visto que é em uma universidade pública. O que também demonstra um peso nas suas escolhas, a Universidade Federal.

Também foi expressado que estão cientes de algumas perspectivas dentro do sistema escolar, tanto pelo o que já experienciaram como professores em estágios, por meio de estudos, alguns que já atuaram na profissão e outros observados por terem sido alunos anteriormente no ensino médio. Os que relatam que para quem se compromete com a profissão indagaram a desvalorização do professor e da disciplina de geografia no novo currículo. E contam também sobre as dificuldades para este novo ritmo lidar com vários perfis de alunos em sala e conduzir as aulas com didática e métodos de ensino-aprendizagem; em um curto período de tempo, será desgastante para o professor ativo. São algumas das problemáticas que pontuam encontrar dentro do sistema escolar e suas novas reformas.

Dentre os estudos, os autores indagam sobre um novo background dos estudantes, que sugere algumas diferenças, como por exemplo, não foi indagado por esses alunos sobre vocação de ser professor, no qual pesquisas anteriores acusavam como uma das principais escolhas para a licenciatura. E trata-se, segundo Locatelli e Diniz-Pereira (2019), de um público que também é impactado por problemas históricos relacionados à educação básica brasileira.

Uma das pontuações colocadas pelos entrevistados reflete sobre as oportunidades trazidas a estes estudantes por meio da universidade, e o curso a qual propõe. A construção do ser crítico e a expansão da visão de mundo a partir dos conceitos da Geografia e o conhecimento acarretado dela. Como também, por abrir portas a oportunidades que a maioria destes alunos não teriam fora da universidade, como o diploma de ensino superior que pode abrir novas oportunidades, a chance de emprego pela área profissional, viagens acadêmicas, bolsas para auxiliar os estudantes, introdução a pesquisas e entre outros.

Apesar de ser um curso que pela maioria dos entrevistados não foi a sua primeira opção de curso, muito dos entrevistados indicam que aqueles que não desistiram no começo por questões diversas, acabam tendo o propósito de terminar o curso e seguir com a carreira profissional de lecionar a Geografia, como também de aprimorar dentro da área, com o objetivo de fazerem mestrado e doutorado por se identificarem nas áreas.

Mas, foi indagado nas entrevistas a desistência por fatores relacionados a aqueles que não conseguiram se identificar com o curso e por ser de licenciatura onde não querem seguir com a docência relacionados a desvalorização da profissão e dificuldades encontradas, principalmente aos que obtiveram as primeiras experiências no estágio supervisionado. Como também, as adversidades por conta do trabalho, as dificuldades que conciliam o trabalho e estudo, e questões de acessibilidade ao curso para aqueles que não tem transportes disponíveis e por morarem longe da universidade.

Portanto, a partir de conceitos sobre a formação docente na geografia relacionado à educação e trabalho, formação docente e o ensino de geografia podemos entender sobre o papel do professor de geografia, o ambiente educacional e a sala de aula. Como também ao analisar o atual sistema de ensino, focando em políticas educacionais, em um debate econômico e político foi possível entender algumas perspectivas direcionadas às atuais reformas educacionais, a BNCC e a BNC- Formação, para a compreensão sobre as concepções dos estudantes de licenciatura em geografia na UFAL - Campus Sertão sobre a profissão docente e o curso. Observando de onde são estes estudantes e as entrevistas foi possível compreender os principais fatores que influenciam a continuidade de seus estudos e a desistência desses estudantes.

Assim é preciso, além de entender os motivos e identificar os fatores que estão por trás da evasão dos estudantes de graduação em licenciatura em Geografia e a diminuição da

atratividade em relação ao curso, é necessário agir para que seja possível contornar esta problemática.

Para isso, é essencial traçar estratégias para estimular os estudantes a continuarem no curso por meio de: uma maior participação nas atividades acadêmicas, como os eventos de forma dinâmica; buscar sempre promover aulas interativas, como as aulas de campo e laboratoriais para os alunos; e uma maior interação com o ensino escolar, para compreender os aspectos do ambiente escolar de modo prático em relação ao novo ensino e reformas. Com o propósito de entender possíveis estratégias que ajudem os licenciandos a estar próximos à realidade escolar e intervir por meio de projetos, a fim de desenvolver maior inserção a ideias e mecanismos que ajudem os estudantes a terem maior segurança em relação a agir em sua profissão em meio às atuais reformas educacionais.

Como também, possibilitar meios para facilitar e terem alternativas para permanecerem na graduação, para aqueles que precisam trabalhar, analisar mecanismos por perfis socioeconômicos e a realidade dos discentes. Deste modo, desenvolver táticas que possibilitem oportunidades e mais parcerias para direcionar os estudantes ao mercado de trabalho, e principalmente, estágios remunerados que possam contribuir com a carga horária acadêmica e ajudem na formação.

Assim, é necessário promover vias que proporcionem escutar progressivamente os licenciandos a fim de entender cada vez mais as concepções dos estudantes de graduação de Licenciatura em Geografia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Universidade Federal de Alagoas. **Instrução normativa nº 06/2024/PROEST, de 04 de Setembro de 2024**. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/publicacoes/instrucoes-normativas/auxilios-finais>. Acesso em 28 set 2024.

BRASIL¹. Universidade Federal de Alagoas. **Projeto Pedagógico Institucional – UFAL. Maceió/Al**: p.48, Junho de 2019. Disponível em: <https://pdi.ufal.br/plano-pedagogico-institucional/ppi-ufal.pdf/view>. Acesso em 29 set 2024.

BRASIL². Universidade Federal De Alagoas - Ufal. **Plano De Desenvolvimento Institucional (PDI) Período 2019 - 2024**. Maceió/Al: p. 350, Junho de 2019. Disponível em: <https://pdi.ufal.br/documentos/pdi-2019-2023/pdi-ufal-2019-2023-completo.pdf>. Acesso em 29 set 2024.

BRASIL. Ministério da educação conselho nacional de educação conselho pleno. **Resolução cne/cp nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. ¹ Resolução CNE/CP 2/2019. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49. ² Alterada pela Resolução CNE/CP nº 2, de 30 de agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da educação. **Base nacional comum curricular: Educação é a base**. 2018. (Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Versão Final. Brasília: MEC, 2017.)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, p. 174, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

CALLAI, Helena Copetti; COPATTI, Carina. Construção de valores e cidadania: uma abordagem necessária no ensino de geografia. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, V. 5, N. 2, 2022.

CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX**. São Paulo: Editora UNESP, IE - Unicamp, 2002.

CARVALHO, Maria Inez da Silva Souza. **Fim do século: a escola e a geografia**. Unijuí, 3.ed, 2007.

CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage learning, 2010.

CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Evasão universitária: modelos teóricos internacionais e o panorama das pesquisas no Brasil. **Psicol. Argum.**(2014), Curitiba, v. 32, n. 79, p. 9-17, Supl 1., 2017.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas, SP: Papirus Editora. Pag.1066, 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012, 2º reimpressão 2013 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. **Cad. Cedes**, Campinas SP, vol. 25, n. 66, p. 185-207, 2005.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Capitalismo global, neoliberalismo e 'pós-modernidade reacionária': a educação como mercadoria e os contextos atuais da formação de professoras/es da escola pública. v. 29, n. São Luís: **Cadernos de Pesquisa (UFMA)**, p. 433-452, 2022.

GIROTTO, E. D. Dos pens a bncc: o ensino de geografia sob o domínio neoliberal / from pens to bncc: the geography teaching under the neoliberal domain. **Geo UERJ**, (30), 419-439, 2016.

GOMES, Alberto Albuquerque. Considerações sobre evasão escolar no Ensino Superior. **Nuances** - Vol. VI- Outubro de 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez editora, 1990.

LOCATELLI, Cleomar; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Quem são os atuais estudantes das licenciaturas no Brasil? Perfil socioeconômico e relação com o magistério. **Cad. Pesq.** (Cadernos de pesquisa), v. 26, n. 3. 2019.

MENEGHEL, Stela Maria. Considerações sobre o atual sistema de ensino superior no Brasil. **Pesquisa e Debate em Educação.** v. 7, n. 1, 2020 (2017).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Trabalho de campo: Contexto de observação, interação e descoberta.** In MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). Petrópolis, RJ: vozes, 28. Ed, cap.3, p. 61 a 77, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social.** In MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). Petrópolis, RJ: vozes, 28. Ed, cap.1, p. 9 a 29, 2009.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente.** São Paulo: Papirus. p.239, ed. 13, 2007.

PINHEIRO; LOPES. A Geografia na Base Nacional Comum Curricular (bncc): percursos e perspectivas. Rio de Janeiro: **Geo UERJ**, n. 39, 2021.

SANTOS, Milton. **Por outra globalização: Do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 6º edição, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. editora Penso, 3.ed, p.352, 2020. Versão impressa desta obra: 2017.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico - Crítica, quadragésimo ano: novas aproximações.** Autores associados, Campinas SP, 2019.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34, 2007.

SOUZA, José Gilberto de; JULIASZ, Paula Cristiane Strina. **Geografia: ensino e formação de professores**. Marília: Lutas Anticapital, p.200, 2020.

TARTUCE, Gisela Lobo B. P; NUNES, Marina M. R.; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. v.40, n.140. **Cadernos de Pesquisa**. p. 445-477, maio/ago. 2010.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

- 1 - Por que escolheu este curso de Licenciatura?
- 2 - Quais são suas expectativas para o curso? (Pergunta feita exclusivamente para os calouros)
- 3 - Irá seguir com a profissão de professor de geografia?
- 4 - Já pensou em desistir do curso? Porquê?
- 5 - O que você acha do trabalho do professor de geografia?
- 6 - Quais dificuldades você acha que irá encontrar dentro do sistema educacional?
- 7 - Já teve alguma experiência no magistério? Se sim, qual? (Pergunta feita exclusivamente para os calouros)
- 8 - No ensino médio, estudou em escola pública ou privada?
- 9 - Quais são suas expectativas após terminar o curso? (Pergunta feita exclusivamente para os veteranos)
- 10 - Como foi a sua experiência nos estágios (de modo geral)? (Pergunta feita exclusivamente para os veteranos)